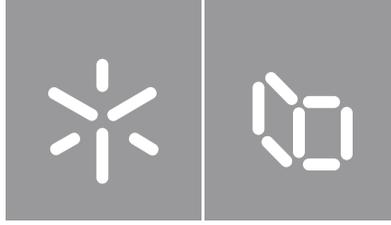


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Beatriz Ribeiro Carvalho

**A eficácia da pós-edição na tradução
especializada no domínio das Ciências da
Vida**



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Beatriz Ribeiro Carvalho

**A eficácia da pós-edição na tradução
especializada no domínio das Ciências da
Vida**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Começo por agradecer à minha família, pelo apoio durante todo o meu percurso académico e pela confiança nas minhas capacidades de concluir esta etapa do mesmo. Agradeço também às amigas que fiz durante a licenciatura e que me acompanharam até ao mestrado, pela partilha desta experiência e por toda a ajuda e motivação que me proporcionaram.

Em seguida, gostaria de agradecer à RWS Group, mais especificamente à sua sede no Porto e a todos os seus colaboradores, por me receberem como estagiária e por me terem feito sentir tão bem-vinda. Agradeço especialmente aos membros da equipa de Life Sciences, por toda a simpatia e paciência com que me ajudaram em tudo o que precisei.

Finalmente, gostaria de agradecer ao Dr. Fernando Alves, por quem tive o prazer de ser orientada, pela sua dedicação à ajuda que presta aos seus orientandos.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

A eficácia da pós-edição na tradução especializada no domínio das Ciências da Vida

O presente relatório tem como objetivo descrever a experiência de estágio curricular desenvolvido na empresa RWS Group. A RWS Group é uma empresa de tradução que trabalha numa grande variedade de áreas dentro da tradução especializada e que está dividida em quatro principais equipas de trabalho. O estágio descrito neste relatório foi levado a cabo na equipa de Life Sciences. Este estágio teve uma duração de 3 meses, nomeadamente de fevereiro a abril de 2022. Ambos, o estágio e o presente relatório, foram realizados no âmbito do segundo ano do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho.

Num mundo cada vez mais globalizado, a necessidade de produzir traduções de forma mais rápida, mas mantendo a qualidade, torna-se numa das preocupações das empresas de tradução. A introdução da tradução automática ou, mais especificamente, da pós-edição no fluxo de trabalho é, muitas vezes, vista como uma resposta a estas novas necessidades de eficácia e qualidade.

É neste sentido que o principal foco do presente relatório foi abordar a temática da eficácia da pós-edição na tradução especializada no domínio das ciências da vida. Com este foco, procuramos retirar conclusões quanto à qualidade do produto final de uma pós-edição, bem como o possível aumento de produtividade associado a esta tarefa, no contexto do domínio das Ciências da Vida. Esta reflexão foi realizada com base em informação teórica sobre as ciências da vida, a pós-edição, a produtividade e a qualidade, mas também na experiência, dados e exemplos práticos reunidos ao longo do estágio, que proporcionaram uma visão de como estes conceitos teóricos são aplicados a nível empresarial.

Para este efeito, este relatório encontra-se dividido em três grandes partes, sendo elas o enquadramento teórico, a apresentação do estágio e o descrição e análise do trabalho prático realizado. A secção Enquadramento teórico oferece fundamentação científica e metodológica para todos os conceitos explorados ao longo do presente relatório, a secção da Apresentação do estágio fornece uma descrição e análise detalhadas do estágio em si e, finalmente, a secção do Trabalho prático é onde o principal foco deste relatório será abordado mais diretamente.

Para terminar o presente relatório, são apresentadas as Considerações finais quanto às conclusões retiradas desta análise.

Palavras-chave: Ciências da Vida, Pós-edição, Tradução Automática, Tradução Especializada

Abstract

The efficiency of post-editing for specialized translation in the Life Sciences domain

This report aims to describe the curricular internship experience in the company RWS Group. RWS Group is a translation company that works with many domains of specialized translation and that is divided in four teams. The internship described in this report was done in the Life Sciences team. The duration of this internship was three months, specifically from February until April 2022. Both the internship and this report were carried out for the second year of the master's degree in Translation and Multilingual Communication of the University of Minho.

In globalized world, the need to produce translations quickly while still maintaining their quality becomes one of the concerns of translation companies. The introduction of automatic translation or, more specifically, post-editing in the workflow is often seen as the answer to these new efficiency and quality needs.

It is with this in mind that this report's main focus is the efficiency of post-editing for specialized translation in the Life Sciences domain. With this focus, this report attempted to draw conclusions about the quality of the final product of post-editing, as well as the possible boost in productivity associated with this task, in the Life Sciences domain. This reflection was made based on the theoretical information on Life Sciences, post-editing, productivity and quality, but also on the practical experience, data and examples collected throughout the internship, which give us the perspective on how these theoretical concepts are applied in business.

For this purpose, this report is divided in three major parts: theoretical context, presentation of the internship and the practical work. The Theoretical context section offers the grounding for all the concepts that are explored throughout this report, the Presentation of the internship section provides a description and analysis of the internship itself and, finally, the Practical work section is where the main focus of this report will be approached more directly.

The final considerations about the conclusions drawn during this analysis are presented at the end of this report.

Keywords: Automatic Translation, Life Sciences, Post-editing, Specialized translation

Índice

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros	ii
Agradecimentos.....	iii
Declaração de integridade	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de siglas e abreviaturas	x
1. Introdução	1
2. Enquadramento teórico	3
2.1 A tradução científica e a tradução técnica	3
2.2 A tradução automática e a pós-edição	4
2.3 Produtividade e qualidade na pós-edição	5
3. Apresentação do estágio curricular.....	8
3.1 Objetivos gerais e específicos	8
3.2 A entidade acolhedora.....	9
3.3 Organização do escritório de Language Experience Delivery e das equipas	10
3.4 Duração e organização do estágio.....	11
3.5 Formações iniciais.....	12
3.6 Ferramentas utilizadas.....	14
3.7 Fluxo de trabalho.....	16
3.8 Tarefas realizadas.....	20
3.9 Tipologias textuais traduzidas	21
3.10 Evolução de produtividade	22
4. Trabalho prático	26
4.1 O trabalho prático no domínio especializado das Ciências da Vida	26
4.1.1 Caracterização do domínio especializado das Ciências da Vida	26
4.1.2 Tipologias textuais: exemplos práticos	27
4.1.3 Desafios de tradução de cada tipologia textual e contribuições da tradução automática	30
4.2 A prática da pós-edição	35
4.2.1 Caracterização da pós-edição no contexto da entidade acolhedora.....	35
4.2.2 Utilização da pós-edição	37
4.2.3 Evolução da produtividade: exemplos práticos.....	38
4.2.4 Erros da tradução automática: exemplos práticos.....	41
4.3 A qualidade	45

4.3.1	Funcionalidades de avaliação da qualidade do Trados Studio e do Passolo	45
4.3.2	Compares e avaliações	48
5.	Considerações finais	53
6.	Bibliografia	56
7.	Webgrafia.....	58
8.	Anexos.....	59
8.1	Apreciação global da orientadora de estágio da entidade acolhedora.....	59
8.2	Subcategorias de erro da classificação da empresa Lionbridge	60

Índice de ilustrações

<i>Ilustração 1 - Fluxograma do fluxo de trabalho</i>	19
<i>Ilustração 2 - Adaptações sintáticas da NMT</i>	30
<i>Ilustração 3 - Traduções corretas pela NMT</i>	31
<i>Ilustração 4 - Interferência do português do Brasil na terminologia informática</i>	31
<i>Ilustração 5 - Má adaptação de sintaxe apelativa pela NMT</i>	32
<i>Ilustração 6 - Interferência do português do Brasil na sintaxe mais apelativa</i>	32
<i>Ilustração 7 - Estimativa do número de horas necessárias para um dado projeto</i>	36
<i>Ilustração 8 - Registo dos dados de cada projeto realizado</i>	38
<i>Ilustração 9 - Exemplos de erros de terminologia</i>	42
<i>Ilustração 10 - Exemplos de erros regionais</i>	43
<i>Ilustração 11 - Exemplos de erros de precisão</i>	43
<i>Ilustração 12 - Exemplos de erros de linguagem</i>	43
<i>Ilustração 13 - Exemplo de verificação de ortografia “as you write”</i>	45
<i>Ilustração 14 - Exemplo de verificação de ortografia posterior</i>	45
<i>Ilustração 15 - Exemplo da funcionalidade Verify</i>	47
<i>Ilustração 16 - Exemplo dos campos da avaliação mensal de qualidade</i>	49
<i>Ilustração 17 - Exemplo de classificação da avaliação mensal</i>	51
<i>Ilustração 18 - Exemplos de correções realizadas à tradução da estagiária</i>	51
<i>Ilustração 19 - Apreciação global da orientadora de estágio da entidade acolhedora</i>	59
<i>Ilustração 20 - Subcategorias de erro da classificação da empresa Lion Bridge</i>	60

Índice de tabelas

<i>Tabela 1 - Número de projetos realizados por mês</i>	24
<i>Tabela 2 - Exemplo do número de palavras de um projeto 1</i>	39
<i>Tabela 3 - Exemplo do número de palavras de um projeto 2</i>	39
<i>Tabela 4 - Exemplo do número de palavras de um projeto 3</i>	40
<i>Tabela 5 - Exemplo do número de palavras de um projeto 4</i>	40
<i>Tabela 6 - Exemplo do número de palavras de um projeto 5</i>	40
<i>Tabela 7 - Exemplo do número de palavras de um projeto 6</i>	41
<i>Tabela 8 - Categorias de erro da classificação da RWS Group</i>	50

Índice de gráficos

<i>Gráfico 1 - Utilização linguística em percentagem</i>	22
<i>Gráfico 2 - Número médio de palavras traduzidas por hora</i>	23
<i>Gráfico 3 - Número de palavras traduzidas por mês</i>	24
<i>Gráfico 4 - Distribuição das tipologias textuais</i>	28

Lista de siglas e abreviaturas

CAT (Tools)	Computer Assisted Translation (Tools)
LSO	Linguistic Sign-Off
NMT	Neural Machine Translation
PM	Project Manager
QA	Quality Assurance
SMT	Statistical Machine Translation

1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo descrever e analisar a experiência de estágio curricular levada a cabo na empresa RWS Group, no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho. Este estágio teve uma duração de 3 meses e permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica e o desenvolvimento de capacidades práticas junto de tradutores profissionais.

De modo a cumprir este objetivo, este relatório é iniciado com uma secção onde, com base em variados autores, são explicados alguns dos principais conceitos teóricos relevantes para a fundamentação e melhor compreensão do restante conteúdo do presente relatório. Esta secção começa por estabelecer uma distinção entre tradução científica e tradução técnica, que é, por sua vez, baseada nas diferenças entre texto científico e texto técnico destacadas por Byrne (2012) e na definição de tradução especializada proposta por Gouadec (2002). Esta distinção permite estabelecer que tipo de textos são abordados na área das Ciências da Vida e de que forma poderão ser encarados como tradução especializada. Em seguida, é abordado o desenvolvimento da tradução automática, nomeadamente os seus objetivos, a forma como houve um investimento na melhoria da sua qualidade ao longo do tempo e, finalmente, a razão para a sua inclusão na tarefa de tradução, o que levou ao desenvolvimento da pós-edição. A temática abordada em seguida é a produtividade e qualidade associadas à tarefa de pós-edição, onde são exploradas várias métricas utilizadas para medir a produtividade da pós-edição, bem como o facto de a qualidade da tradução automática poder afetar não só a qualidade da tradução final, mas também a produtividade. Por fim, esta secção aborda a tradução médica, mais especificamente as suas semelhanças e distinções, em termos de desafios, com outros tipos de tradução especializada.

Em segundo lugar neste relatório, surge a secção que descreve a experiência do estágio em si. Nesta são expostos os objetivos gerais e específicos da experiência de estágio, em seguida é fornecido algum contexto sobre a entidade acolhedora, nomeadamente a história da empresa, depois é explicada a organização do escritório no Porto e das equipas que nele trabalham, seguidamente é oferecida uma explicação sobre a duração do estágio e posterior organização do tempo definido em termos de dias e horas de trabalho. Terminada esta parte referente à organização, entramos em conteúdo mais prático, como as formações de ambientação realizadas nos primeiros dias de estágio, uma descrição das ferramentas utilizadas ao longo do estágio, o fluxo de trabalho explicado em detalhe, desde o contacto com o cliente até que o projeto chega ao tradutor, as tarefas diárias realizadas por um estagiário, as várias tipologias textuais com as quais se trabalhou ao longo do estágio e, finalmente, a

evolução da produtividade ao longo dos três meses de estágio, com base nas métricas da entidade acolhedora.

De seguida, encontra-se uma secção onde são expostos os dados práticos do estágio. Primeiramente, é apresentada uma caracterização do domínio das Ciências da Vida no contexto da entidade acolhedora, seguida de exemplos práticos das tipologias textuais traduzidas no âmbito da mesma, bem como dos desafios que cada uma delas levanta. Em seguida, é explicitada uma caracterização da tarefa da pós-edição no contexto da entidade acolhedora, bem como das estratégias desenvolvidas para tirar o maior proveito desta mesma tarefa, comparações entre as expectativas ao nível das metas de produtividade da entidade acolhedora para cada projeto e o que foi realmente atingido e, por fim, uma classificação dos erros da tradução automática detetados em vários dos projetos realizados. Finalmente, é abordado o tema da qualidade, com a apresentação das funcionalidades de verificação de qualidade utilizadas ao longo do estágio e exemplos práticos de feedback e de avaliações de qualidade levadas a cabo a nível de cada equipa de trabalho.

Para concluir, são expostas as considerações finais, ou seja, as conclusões retiradas com a realização do estágio e a elaboração do presente relatório.

2. Enquadramento teórico

2.1 A tradução científica e a tradução técnica

Apesar de serem frequentemente considerados como semelhantes, os textos científicos e os textos técnicos são distintos.

Estes são geralmente agrupados porque vários textos acabam por conter quer elementos técnicos quer elementos científicos. No entanto, podemos distinguir estes dois tipos de texto consoante os seus objetivos, como é feito por Jody Byrne no livro *Scientific and Technical Translation Explained*. Um texto técnico tem por objetivo “transmitir informação da forma mais clara e eficaz possível”, enquanto um texto científico pretende “discutir, analisar e sintetizar informação com o objetivo de explicar ideias, propor novas teorias e avaliar métodos” (Byrne, 2015). Assim, o tipo de linguagem varia entre os dois textos. Num texto técnico, a linguagem é mais simples, clara e direta, enquanto um texto científico, apesar de fazer uso de linguagem simples, pode também incluir linguagem mais criativa e frases mais complexas e longas. No entanto, algo que ambos os textos partilham sempre é a utilização de terminologia especializada.

Segundo a definição de Gouadec (2002), ambos estes tipos de texto constituem matéria de tradução especializada. Gouadec aponta como tradução especializada a tradução que incide num género específico de texto (contratos, nomenclaturas, etc.), em textos de um domínio especializado (direito, finanças, etc.), em textos em suportes particulares (multimédia, filmes, etc.) e em textos que exigem a utilização de procedimentos, ferramentas e técnicas de tradução específicos. Podemos assim não só concluir que ambos os textos constituem matéria de tradução especializada, mas também que o texto científico e o texto técnico podem constituir matéria especializada distinta ao pertencerem a tipos e domínios diferentes e apresentarem-se em suportes também diferentes. Por consequência, isto conduz à utilização de procedimentos, ferramentas e técnicas de tradução diferentes.

Segundo Byrne a maioria dos textos científicos e técnicos podem ser agrupados em 6 categorias: Manuais, Candidaturas e propostas, Relatórios e artigos científicos, Apresentações, Documentos regulamentares e Ciência popular.

Tendo em conta toda esta informação, conseguimos afirmar que o domínio das Ciências da Vida é constituído por textos científicos e técnicos, que podem pertencer a cada uma das categorias referidas por Byrne e todos dos quais, segundo Gouadec, constituem matéria de tradução especializada e que cuja tradução, na opinião de ambos os autores referidos, pode exigir abordagens distintas.

2.2 A tradução automática e a pós-edição

A tradução automática é definida como uma tentativa de automatizar todo ou parte do processo de tradução de uma língua humana para outra (Arnold et al, 1994).

Este tipo de tradução foi criado com o objetivo de funcionar como um dicionário bilingue, que substituiria as palavras da língua de partida com o seu equivalente na língua de chegada e cuja sintaxe seria alterada para ir de encontro às formulações naturais da língua de chegada. Assim, seria produzida uma tradução pronta para utilização em apenas dois passos. No entanto, a tradução palavra a palavra nunca produz uma tradução de alta qualidade, nem mesmo quando é adicionado o fator de reordenação sintática à substituição das palavras pelo seu equivalente na língua de chegada. Uma tradução de qualidade exige uma compreensão do mundo real, que a tradução automática não tinha na sua criação.

Com isto em mente, a tradução automática e os seus mecanismos foram sendo desenvolvidos ao longo das décadas. A Statistical Machine Translation (SMT), por exemplo, aplica um algoritmo de aprendizagem a corpora paralelos de textos previamente traduzidos, utilizando posteriormente esses dados aprendidos para traduzir frases novas (Lopez, 2008). Mais tarde, surgiu a Neural Machine Translation (NMT) que, atualmente, substitui a SMT em termos de investigação e utilização profissional, já que origina traduções mais precisas e permite que os corpora paralelos no qual o mecanismo se baseia não sejam apenas bilingues, mas sim multilingues (Dabre, Chu, Kunchukuttan, 2021).

Um dos fatores que contribui para a importância da existência da tradução automática advém da importância da existência da tradução em si: o papel comercial da tradução (Arnold et al, 1994). Em termos comerciais, a tradução é um serviço necessário para variadas áreas e, para além disso, é considerada um serviço caro.

É no sentido de assegurar uma melhor qualidade durante a utilização de mecanismos de tradução automática e aumentar a produtividade dos tradutores, reduzindo consequentemente os custos, que surgem as Computer Assisted Translation (CAT) Tools ou Ferramentas de Tradução Assistida por Computador, ferramentas informáticas que auxiliam o tradutor, permitindo combinar a tradução automática e memórias de tradução, ou seja, bases de dados que armazenam segmentos de tradução previamente traduzidos, que podem ser frases, parágrafos ou unidades textuais e cujo objetivo é, como é definido por Lagoudaki, (2006), assistir e auxiliar o processo de tradução. A combinação da tradução

automática e das memórias de tradução pode ser feita de duas formas segundo Zaretskaya, Pastor, Seghiri, (2015): apresentar a sugestão de tradução automática juntamente com as sugestões da memória de tradução ou base terminológica, ou utilizar as duas tecnologias ao mesmo tempo, resultando numa sugestão melhorada.

É assim que surge a pós-edição como a conhecemos hoje, definida de um modo geral no mercado de tradução como o processo através do qual tradutores analisam, revêm, editam, corrigem e melhoram tradução automática. Uma grande maioria das CAT Tools no mercado já têm a tradução automática incluída, tendo a SDL, na altura empresa líder do mercado, agora parte da RWS Group, feito esta integração em 2008.

2.3 Produtividade e qualidade na pós-edição

Uma das razões para o desenvolvimento da pós-edição e crescente adoção da mesma por parte de tradutores e empresas de tradução é a procura do aumento da produtividade.

Vários autores procuram analisar criticamente este possível aumento da produtividade, utilizando diferentes métricas para confirmar se, de facto, a tradução auxiliada por tradução automática conduz a um processo de tradução mais rápido.

No seu artigo “Towards predicting post-editing productivity”, O’Brien (2011) mede a produtividade da pós-edição utilizando duas métricas: velocidade de processamento, quantificada registando o tempo utilizado para pós-editar um segmento, e esforço cognitivo, quantificado registando os períodos em que o olhar do tradutor está fixado numa determinada parte do texto. No entanto, outros autores preferem utilizar outras métricas, como é o caso da Translation Edit Rate (TER), introduzida pelo programa Global Autonomous Language Exploitation, cuja finalidade é registar o número de alterações efetuadas por um humano para tornar conteúdo de tradução automática fluente e correto (Snover, Dorr, Schwartz, Micciulla, Makhoul, 2006). A TER foi inicialmente criada para a avaliação da qualidade de tradução automática, mas foi posteriormente aplicada por alguns autores para a avaliação da produtividade, como foi o caso de Specia e Farzindar (2010), no seu artigo “Estimating Machine Translation Post-Editing Effort with HTER”.

Utilizando as métricas de O’Brien, podemos afirmar que o objetivo dos tradutores e empresas que adotam a pós-edição será aumentar a velocidade de processamento. Com a leitura de artigos sobre o assunto, conseguimos chegar à conclusão de que vários autores parecem concordar que este objetivo

é alcançado e que os tradutores se tornam, de facto, mais produtivos quando têm uma base de tradução automática por onde iniciar o processo. Um exemplo da confirmação deste aumento seria o artigo “Productivity and quality in MT post-editing”, onde Guerberof (2009) mostra que o ganho de produtividade de um tradutor, ou seja, a relação entre o número de palavras traduzidas por minuto por um tradutor sem apoios de tradução automática e o número de palavras traduzidas por minuto por um tradutor com apoios de tradução automática, pode ser de 25%.

No entanto, a própria qualidade da tradução automática que serve de base à pós-edição pode interferir com o aumento de produtividade pretendido. Vários estudos mostram que a pós-edição de tradução automática de qualidade elevada aumenta a produtividade do tradutor (Guerberof, 2009). No entanto, a pós-edição de tradução automática de baixa qualidade mostra ser uma tarefa pouco produtiva, que pode pôr em causa a viabilidade da mesma, pelo esforço de edição que consome.

Para além disso, a qualidade da tradução automática pode também acabar por afetar a qualidade do produto final. De um modo geral, e como é indicado por Robert (2013) no seu artigo “Vous avez dit post-éditrice ? Quelques éléments d'un parcours personnel”, as empresas de tradução oferecem dois serviços distintos de pós-edição: pós-edição de qualidade básica e pós-edição cuja qualidade é comparável àquela de uma tradução apenas humana. Neste contexto, a diferença de qualidade do produto final é, de certo modo, propositada. No entanto, no que toca à responsabilidade do tradutor, Robert sugere que a qualidade tem e deve sempre ter um papel preponderante no processo de pós-edição e que este deve envolver todos os passos de preparação e garantia de qualidade que uma tradução apenas humana envolve. Tomados esses passos, a autora assume que uma pós-edição pode ter a mesma qualidade de uma tradução apenas humana.

2.4 A tradução médica

Num sentido de aplicação prática, a tradução no domínio das Ciências da Vida acaba por corresponder, na sua esmagadora maioria, a tradução médica.

Enquanto tipo específico de tradução especializada, a tradução médica partilha, naturalmente, algumas características gerais com outros tipos de tradução especializada. No entanto, existem mais diferenças do que semelhanças.

Na sua obra *Medical Translation Step by Step*, Montalt e Gonzalez Davies (2006) apontam os vários desafios que a tradução médica representa. Primeiramente, estabelecem a comparação entre um

tradutor literário, mais focado no ritmo, registo e referências culturais de um texto, enquanto um tradutor médico tem de “lidar adequadamente com complexidade factual e precisão”, tendo, assim, de procurar resolver quaisquer lacunas no seu conhecimento médico de modo a não encontrar problemas de compreensão ou, no caso destes ocorrerem, conseguir resolvê-los com facilidade, sem que isso afete a precisão da tradução final. Em seguida, afirmam que, na tradução médica, mais de metade do processo de tradução é utilizado para a resolução de problemas de terminologia. Finalmente, destacam que a tradução médica envolve várias tipologias textuais e diferentes tipos de públicos-alvo, sendo que o texto apresentado ao tradutor tanto pode ser um artigo científico altamente especializado, cujo público-alvo será composto por outros profissionais, como pode ser algo mais simples como brochuras, cujo público-alvo são pacientes, obrigando a uma adaptação de registo e vocabulário.

Montalt e Gonzalez Davies (2006) mencionam ainda a responsabilidade do tradutor médico quanto ao impacto que este pode ter na saúde e vida de pacientes se não produzir uma tradução correta e precisa. Este facto acaba por exacerbar todos os desafios de conhecimento da área, de terminologia e de tipologias textuais e públicos-alvo mencionados anteriormente.

Assim, podemos concluir que a tradução médica é um tipo de tradução especializada altamente complexa, que, para além das capacidades linguísticas, exige do tradutor uma grande responsabilidade e disponibilidade para continuar a aprofundar o seu conhecimento da área de modo a ser capaz de produzir traduções precisas e corretas, sem se deparar com problemas de compreensão.

3. Apresentação do estágio curricular

3.1 Objetivos gerais e específicos

Como é definido pelo jornal online *Ekonomista* no seu artigo “Tudo o que deve saber sobre estágios curriculares”¹, os estágios curriculares são uma primeira e breve experiência de integração de um aluno no mercado de trabalho no contexto da sua área de formação. Este tipo de estágio é promovido pela instituição de ensino, estando incluído no plano curricular da formação, e acabará sempre por se refletir na classificação final do percurso académico do aluno.

Assim sendo, podemos, desde logo, definir como objetivos genéricos de qualquer estágio curricular o estabelecimento de uma ligação entre o mundo académico e o mundo do trabalho, permitindo ao aluno aplicar o conhecimento teórico que foi arrecadando ao longo da sua formação e desenvolver competências práticas que apenas uma experiência *hands-on* poderá potenciar.

Com isto em mente, é possível distinguir os seguintes objetivos gerais e específicos para o estágio curricular apresentado neste relatório:

Objetivos gerais:

- Integrar um ambiente e equipa de trabalho profissionais;
- Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação académica;
- Desenvolver competências práticas necessárias para o trabalho numa agência de tradução;
- Reunir informação sobre a entidade acolhedora e exemplos práticos de trabalho para a elaboração do presente relatório;

Objetivos específicos:

- Desenvolver e aplicar conhecimentos teóricos e práticos associados ao trabalho de tradução no domínio das Ciências da Vida;
- Experienciar o ritmo de trabalho real no contexto do mercado de trabalho da tradução;
- Desenvolver competências de gestão de tempo e stress;
- Desenvolvimento da competência de trabalho em equipa;
- Desenvolver e melhorar os métodos e estratégias utilizados durante o processo de tradução;
- Trabalhar com novas ferramentas informáticas utilizadas para a tradução e outros serviços linguísticos;

¹ Consultado em <https://www.e-konomista.pt/estagios-curriculares/> a 6 de outubro de 2022.

- Melhorar os conhecimentos e competências linguísticas na área das ciências da vida;

3.2 A entidade acolhedora

A entidade acolhedora do estágio curricular aqui apresentado foi a empresa RWS Group.

Esta empresa inglesa foi fundada em 1982, a partir da junção de duas empresas de menores proporções, e desde então que tem vindo a adquirir outras empresas de modo a expandir o grupo. As aquisições mais célebres ocorreram em 2017 e em 2020. Em 2017, a RWS comprou a Moravia, duplicando o tamanho do grupo. Em 2020, a RWS adquire a SDL, que era até então uma das líderes de mercado e a sua maior concorrente.

A SDL foi fundada em 1992 no Reino Unido e, ao longo dos anos, dedicou-se não só à prestação de serviços linguísticos, mas também ao desenvolvimento de software de tradução. Conhece o maior destaque quando cria o SDL Trados Studio, uma ferramenta de tradução que, hoje em dia, é vastamente utilizada no mercado de tradução. Na altura em que foi adquirida contava com cerca de 1500 clientes e 400 parceiros, bem como sedes e escritórios em diversos países do mundo, cada um com funções e funcionalidades diferentes, tornando-se, assim, numa multinacional de grande importância no mercado da tradução. A SDL Portugal já se encontrava representada e fazia parte desse conjunto de sedes, com um escritório na cidade do Porto.

A metodologia adotada pela RWS nas suas aquisições passava por todas as empresas adquiridas formarem um grupo, operando sob um mesmo nome, mas cada uma dessas empresas era livre de manter as práticas e organização prévias. A aquisição da SDL em 2020 causou uma mudança de direção neste aspeto, dado que o grupo se tornou significativamente maior. Atualmente, o grupo procura entender se uma coesão de práticas não seria mais benéfica para o bom funcionamento do mesmo. Aquando da realização do estágio, a SDL encontrava-se ainda num período de integração no grupo.

Assim sendo, a RWS constitui hoje a maior empresa de serviços linguísticos do mundo, fornecendo serviços de tradução de propriedade intelectual, conteúdo técnico, conteúdo comercial e localização, bem como desenvolvimento de software de tradução, gestão de projetos e produtividade.

3.3 Organização do escritório de Language Experience Delivery e das equipas

Como foi anteriormente mencionado, a SDL Portugal encontrava-se representada por um escritório na cidade do Porto. Com a integração da empresa na RWS Group, este escritório foi mantido na mesma cidade, apenas com a alteração do espaço e instalações.

Neste escritório, existem quatro equipas de trabalho, dedicadas a quatro áreas distintas da tradução especializada. Em primeiro lugar, temos a equipa de Automotive, que lida com tradução na área não só da indústria automóvel, mas também de outro tipo de indústrias, como a química, e com documentos sobre maquinaria industrial. Em seguida, a equipa de IT, que lida com a tradução na área de tecnologia informática, mas também com a tradução na área do marketing. Depois, a equipa de Life Sciences, que lida com a tradução na área médica e farmacêutica. Finalmente, uma outra equipa que se dedica apenas a um cliente específico, devido ao volume de trabalho que o cliente proporciona e às especificidades associadas ao trabalho para este cliente.

O escritório encontra-se estruturado de uma forma hierárquica, de modo a criar um ambiente que proporciona organização e eficiência. Assim sendo, em primeiro lugar, existe um Language Office Director e, em seguida, um Senior Language Manager, que constituem cargos administrativos, envolvidos, entre muitas outras coisas, na minha seleção enquanto estagiária. O cargo seguinte nesta hierarquia é o de Line Manager. Cada equipa tem o seu próprio Line Manager e esta será a pessoa responsável pela organização e atribuição de todo o trabalho recebido para essa equipa, realizando ainda tarefas de tradução e revisão, avaliação mensal dos membros da equipa e de estatísticas de desempenho mensal da equipa. Em seguida, existem os Lead Translators, tradutores e revisores que são ainda responsáveis por gerir um determinado número de contas². Assim sendo, o Lead terá de preparar para tradução todos os projetos das suas contas, antes que estes possam ser atribuídos a um tradutor e a um revisor, processo este que explicarei em maior detalhe na secção **“Fluxo de Trabalho”**. Finalmente, existem tradutores internos que, por ainda se encontrarem em fase de integração, não gerem contas nem realizam revisões. A fase de integração tem a duração de 3 meses, momento a partir do qual estes tradutores se tornam Lead Translator.

² Designação utilizada para todo o material e trabalho associado a um cliente.

Em caso de estágios, o Line Manager opera ainda como orientador do estagiário. Tendo eu sido incluída na equipa de Life Sciences, trabalhei de perto com a Line Manager da mesma, Isabel Magalhães Costa, e com todos os Lead Translator nela incluída.

3.4 Duração e organização do estágio

O estágio aqui descrito teve uma duração de 3 meses, entre o início de fevereiro e o fim de abril do ano de 2022.

Em termos de horários, a organização deste estágio passou por uma simulação do dia a dia de um funcionário, sendo um dos objetivos da empresa oferecer aos estagiários uma experiência o mais realista possível. Assim sendo, os estagiários tinham a liberdade de iniciar o seu dia de trabalho entre as 8h00 e as 9h30, sendo que teriam de completar 8 horas de trabalho diárias sem terminar o dia de trabalho antes das 17h00. Isto ocorria, tal como para os restantes funcionários, 5 dias por semana. Os estagiários também beneficiavam da política do *Happy Friday*, que permite aos funcionários trabalhar apenas 7 horas à sexta-feira, se tiverem trabalhado 15 minutos adicionais nos restantes dias da semana. Todas as informações relativas às horas de trabalho eram registadas pela ferramenta *TimeSheet*, desenvolvida pela SDL. Esta ferramenta permite registar não só o tempo de trabalho de um funcionário, mas também a que tarefas esse tempo foi dedicado, sendo possível associar o tempo de trabalho a contas e projetos, ou trabalho não relacionado com clientes, como formações ou reuniões.

Em termos de trabalho, este estágio contemplou apenas a função de tradutor, sendo que outros tipos de serviços linguísticos como, por exemplo, a revisão, não foram explorados. O tipo de projetos era, desde logo, definido através da integração numa das quatro equipas. No meu caso, como anteriormente mencionado, fui incluída na equipa de Life Sciences, o que fez com que os meus projetos de tradução se encaixassem em áreas específicas, com características e tipologias textuais específicas, dentro deste domínio. Todos estes detalhes serão desenvolvidos nas secções seguintes.

Antes de dar início à atividade de tradução, os estagiários foram informados que os primeiros dias seriam dedicados à realização de formações relevantes para o trabalho que seria desenvolvido nos meses seguintes. Este ponto será também desenvolvido com maior pormenor nas seguintes secções deste relatório.

Por fim, os estagiários também foram informados da forma como poderíamos utilizar a informação reunida ao longo do estágio nos nossos relatórios: sem mencionar ou revelar o nome dos clientes ou de produtos.

3.5 Formações iniciais

Os primeiros dias de estágio foram fortemente marcados por formações, cujo objetivo era fornecer aos estagiários uma base de conhecimento sobre o funcionamento e organização da empresa, bem como do software utilizado na mesma. Estas formações foram dadas em dois formatos: de modo assíncrono, com vídeos animados e narrados, ou apresentações passadas que teriam sido gravadas, e de forma síncrona, com um membro do escritório de Language Experience Delivery português a dar a formação numa reunião no Microsoft Teams.

As formações assíncronas lidavam com uma grande variedade de temas, mas, em geral, podemos definir o seu objetivo como sendo a transmissão das políticas internas da empresa quanto às competências necessárias e procedimentos a seguir. Dentro destas formações, existem três que posso destacar como tendo sido particularmente importantes para o meu dia a dia na empresa. Primeiramente, as formações sobre o Trados Studio, CAT Tool utilizada diariamente pela entidade acolhedora, que me permitiram, desde logo, ter uma visão geral da ferramenta, bem como adquirir os conhecimentos básicos para poder começar a trabalhar com ela. Em segundo lugar, a formação sobre o programa *TimeSheet*, que tínhamos de utilizar todos os dias para registar as nossas horas de trabalho e que atividades estávamos a realizar durante essas mesmas horas. Em terceiro lugar, a formação sobre *Queries*, ou seja, dúvidas que surgem durante os projetos e cuja resolução terá de envolver uma explicação por parte do cliente. Esta formação indicou a melhor forma de formular esta *Queries*, de modo que sejam claras, concisas e de tom neutro, explicando também todo o processo que é percorrido até a *Query* chegar ao cliente.

Duas das formações assíncronas divergiram do tema de “transmissão das políticas internas da empresa quanto às competências necessárias e procedimentos a seguir”, incidindo apenas no tema da organização das Life Sciences enquanto domínio de tradução. Estas formações foram realizadas apenas por mim, estagiária integrada na equipa de Life Sciences, e não pelos outros estagiários. Serviram maioritariamente como modo de abordar a organização das Life Sciences em subdomínios, explicando brevemente em que consiste cada um deles e, em última instância, proporcionando-me algum conhecimento sobre o funcionamento prático das Life Sciences enquanto domínio de tradução e área

científica. Considerei estas formações particularmente úteis, não só para conhecer de forma mais aprofundada a área em que trabalharia durante o estágio, mas também para a elaboração do presente relatório em termos temáticos. A informação que adquiri nessas formações foi aplicada ao longo de todo o relatório, mas encontra-se particularmente exposta na secção “[Caracterização do domínio especializado das Ciências da Vida](#)”.

As formações síncronas foram dadas mais tarde e maioritariamente dedicadas ao funcionamento do Trados Studio de forma mais detalhada. Foi-nos ensinado como configurar a ferramenta GroupShare no Trados Studio, uma ferramenta específica da empresa SDL, cuja funcionalidade e funcionamento abordo na secção “[Ferramentas Utilizadas](#)”. Para além disto, fomos aconselhados sobre quais as melhores configurações a utilizar no Trados Studio, desde o tamanho da letra, organização das janelas do programa, pesquisas nas memórias de tradução, utilização de filtros de pesquisa avançados, etc. O único problema que aponto a estas formações foi o momento em que foram dadas. Sendo elas síncronas envolviam, forçosamente, um agendamento que fosse compatível para todos os participantes e formadores. Isto acabou por causar uma sensação de atraso nestas formações, já que tinha sentido necessidade de aprender por iniciativa própria e mais atempadamente uma grande parte dos conteúdos que foram apresentados nestas formações. A informação que não tinha ainda conseguido aprender por iniciativa própria, ter-me-ia facilitado o trabalho se me tivesse sido fornecida mais cedo.

Uma das formações síncronas divergiu do tema do funcionamento do Trados Studio, focando-se apenas na pós-edição. Começando por uma breve contextualização histórica da utilização da tradução automática na empresa, seguiu para temas de distinção entre pós-edição e tradução sem qualquer tipo de base de tradução automática e as diferentes métricas de produtividade associadas às mesmas, bem como o custo para o cliente. Considerei esta formação fundamental para a elaboração do presente relatório, tendo utilizado a informação que obtive da mesma ao longo de todo o relatório, mas, mais especificamente, na secção “[Caracterização da pós-edição no contexto da entidade acolhedora](#)”. Esta formação também me proporcionou, inevitavelmente, contexto para o trabalho que realizava todos os dias enquanto estagiária.

Em geral, considero que quase todas as formações foram bastante úteis para nos preparar para as tarefas diárias que iríamos realizar ao longo do estágio, sendo que algumas se revelaram particularmente importantes para a elaboração do presente relatório.

3.6 Ferramentas utilizadas

As ferramentas que utilizei ao longo do estágio podem ser divididas em duas categorias: ferramentas de tradução e ferramentas de apoio à tradução. Na categoria de ferramentas de tradução colocaria as CAT³ Tools propriamente ditas que, neste caso, foram o Trados Studio e o Passolo. Na categoria de ferramentas de apoio à tradução colocaria o GroupShare, o Transistor e o ApSIC *Xbench*.

O Trados Studio teve a sua origem com uma empresa alemã denominada Trados GmbH que, no fim dos anos 80, começou a desenvolver esta ferramenta de tradução assistida, lançando a primeira versão da mesma nos anos 90. No fim dos anos 90, a ferramenta já era líder de mercado e, em 2005, a Trados GmbH foi comprada pela SDL. Hoje em dia, mesmo após a aquisição da SDL por parte da RWS Group, esta CAT Tool continua a ser a ferramenta mais utilizada para o trabalho realizado na entidade acolhedora. A ferramenta permite traduzir documentos numa grande variedade de formatos, por exemplo, Word, PowerPoint, PDF, HTML, XML, Excel, etc. Para além disso, inclui todas as funcionalidades que possamos precisar, como interface de tradução e interface de revisão, pesquisa nas memórias de tradução e nos glossários, aplicação de tradução automática, criação de pacotes de envio e de entrega de projetos, verificação de ortografia e de qualidade, entre muitas outras. A minha experiência a utilizar a ferramenta foi bastante positiva, tendo ficado com a impressão de que me facilitará a utilização de qualquer outra CAT Tool no futuro, devido ao facto de ser tão completa.

O Passolo é uma ferramenta de localização de software, criada pela empresa PASS Engineering GmbH com a intenção de possibilitar a tradução de interfaces de utilizador. Em 2007, esta empresa foi adquirida pela SDL e o Passolo é ainda hoje utilizado para o propósito já mencionado. Apesar de apenas ter utilizado o Passolo para dois projetos, considero que seja uma ferramenta menos intuitiva do que o Trados Studio, mas, ainda assim, fácil de utilizar. Incluía também interface de tradução e interface de revisão, pesquisa nas memórias de tradução e nos glossários, verificação de ortografia e de qualidade e criação de projetos. No entanto, todas funcionavam menos bem do que as funcionalidades equivalentes no Trados Studio. A pesquisa e aplicação de conteúdo das memórias de tradução e glossários era bastante menos direta, e a verificação de ortografia e qualidade indicava, várias vezes, erros que não o eram. Esta ferramenta era distinta do Trados Studio no sentido em que não permitia a aplicação de tradução automática. Tendo em conta que o tema deste relatório se foca na pós-edição, este impedimento de aplicação da mesma no Passolo acabou por me permitir estabelecer uma breve

³ A sigla CAT significa *Computer Assisted Translation*, ou seja, tradução auxiliada por computador

comparação da experiência de tradução de conteúdo médico com e sem uma base de tradução automática.

Em termos de ferramentas de apoio à tradução, a mais importante foi, sem dúvida, o GroupShare. O GroupShare tem como principal objetivo facilitar a colaboração em projetos de tradução, permitindo a partilha dos materiais necessários de forma rápida e segura entre todos os participantes, internos ou externos à empresa, e em todas as fases do projeto. O acesso ao projeto no GroupShare baseia-se nas permissões associadas a cada fase de projeto, sendo elas fase de preparação, tradução, revisão e finalização. Alguém que tenha permissão para traduzir, apenas terá acesso ao projeto enquanto este estiver na fase de tradução. Uma vez avançado para outra fase, o tradutor perde o acesso aos ficheiros. Para além disso, o GroupShare permite ainda o carregamento de memórias de tradução e bases terminológicas de grandes dimensões e a adição direta das mesmas a qualquer projeto que se encontre na plataforma. Isto evita que as memórias de tradução e bases terminológicas de grandes dimensões tenham de ser enviadas offline ao tradutor, o que causaria uma perda de produtividade devido a processos inevitavelmente longos de carregamento e descarregamento das mesmas noutras plataformas. A instalação do GroupShare no Trados Studio é fácil de realizar e a ferramenta funciona de forma extremamente eficiente, permitindo a entrega dos trabalhos em menos de um minuto.

Para além do GroupShare, posso ainda identificar ferramentas com o Transistor, que permitem a pesquisa e a realização de QA num número elevado de ficheiros, oferecendo uma gama mais elevada de filtros (apenas correspondências fuzzy baixas e altas com as memórias de tradução, apenas correspondências 100% com as memórias de tradução, apenas segmentos com base de tradução automática, etc.) do que o Trados Studio em si, o que facilita as duas tarefas. Permite ainda a criação de *compares*, ou seja, um ficheiro que realça as diferenças entre várias versões de um mesmo ficheiro, por exemplo, a versão traduzida e a versão revista de um documento. Esta era a funcionalidade pela qual utilizei a ferramenta, de modo a conseguir avaliar a qualidade das minhas traduções e obter feedback de forma autónoma, já que nem sempre era possível obter estes elementos dos revisores em si.

Por fim, utilizei ainda o ApSIC *Xbench*, ferramenta de QA e de gestão de terminologia, que era utilizada por providenciar um QA mais completo e com menos falsos positivos do que o QA incorporado no Trados Studio. Alguns clientes exigiam mesmo que um QA desta ferramenta acompanhasse o projeto na sua entrega.

Em geral, penso que este estágio me proporcionou um conhecimento bastante vasto de ferramentas de tradução e de auxílio à mesma que serão, certamente, valiosas para o resto da minha

carreira profissional. Sem dúvida que posso também realçar a especial importância do Trados Studio e do Trados Passolo, enquanto ferramentas que representarão uma grande mais valia para o meu futuro, com base no facto de já conseguir trabalhar autonomamente com ambas e de me abrirem as portas para uma habituação mais fácil a outras ferramentas do mesmo género que possa vir a utilizar.

3.7 Fluxo de trabalho

O fluxo de trabalho dentro da empresa é estruturado e organizado de modo a ser o mais eficaz possível.

A ligação entre cliente e toda a restante estrutura de trabalho é estabelecida pelos Project Managers (PM). Estes recebem todas as informações sobre os projetos e os materiais a trabalhar e definem os prazos das várias etapas consoante o prazo final definido pelo cliente. Uma vez estabelecida esta conexão, os materiais seguem para a equipa de DTP, responsável por preparar os ficheiros de modo que sejam funcionais e editáveis na CAT Tool a ser utilizada. Estas duas etapas são executadas por membros internacionais da empresa, que pertencem a departamentos e escritórios diferentes. Só após estas etapas estarem concluídas é que o fluxo de trabalho passa para os escritórios de Language Experience Delivery de cada língua.

Tendo recebido os materiais de volta da equipa de DTP, o PM transmite toda a informação e materiais ao Lead Translator associado àquele cliente nos escritórios correspondentes às línguas solicitadas pelo cliente. Assim sendo, por exemplo, se o cliente apenas solicitou traduções para espanhol, português e francês europeus, as informações só serão transmitidas aos escritórios de Language Experience Delivery de Espanha, Portugal e França.

Uma vez na posse dos materiais e restantes informações, o papel do Lead Translator é preparar o projeto para envio para o tradutor e, posteriormente, para o revisor. Assim, o Lead deve criar um projeto no GroupShare ou um pacote de tradução, adicionando os ficheiros a traduzir e as memórias de tradução e bases terminológicas necessárias, bem como aplicando a tradução automática aos ficheiros, se o cliente o permitir. Não permitindo, o texto de partida é copiado para os segmentos de chegada.

Em seguida, o trabalho passa brevemente para o Line Manager que, depois de informado que o projeto está pronto para ser executado, deverá atribuí-lo a um tradutor e a um revisor. A atribuição tanto pode ser feita para um tradutor/revisor interno ou para freelancers, dependendo da capacidade interna naquele momento e do tamanho do projeto. Feito isto, a continuação deste processo passa de novo para

o Lead. Havendo capacidade interna para realizar o projeto, cabe agora ao Lead enviar ao tradutor selecionado todos os materiais que não estão ainda incluídos no projeto do GroupShare ou no pacote, bem como quaisquer instruções específicas que possam estar associadas ao projeto. Isto é feito por e-mail. As instruções específicas funcionam como um *translation brief*, especificando, normalmente, o acordo ortográfico a utilizar, algumas alterações terminológicas a ter em atenção porque diferem do conteúdo presente nas memórias de tradução e/ou bases terminológicas e, em alguns casos, o guia de estilo do cliente em questão. Mais tarde, terminada a tradução, terá de repetir o processo para o revisor. Se não houver capacidade interna para realizar o projeto, é adicionada a este processo a etapa que consiste em averiguar a disponibilidade dos freelancers, até encontrarem alguém compatível em termos de par linguístico e disponibilidade.

Após todo este processo, o trabalho passa a estar nas mãos do tradutor. Primeiro que tudo, este deve abrir o projeto na CAT Tool e proceder à tarefa de adicionar memórias de tradução e bases terminológicas offline (se aplicável), ou seja, que lhe foram enviadas pelo Lead no e-mail e que não estão ainda associadas ao projeto no GroupShare ou pacote. O tradutor deve também criar ou adicionar uma memória de tradução temporária a cada projeto, de modo a poder reter as traduções que realiza para as utilizar no futuro. Esta memória de tradução temporária é apenas para o uso de cada tradutor e pode ser definida para cada conta ou para cada projeto, ficando isto ao critério do tradutor. Após verificar que tudo se encontra pronto e funcional, cada tradutor poderá avançar com o seu próprio processo de tradução. Tendo terminado, o tradutor deve proceder à entrega. Se o projeto estiver no GroupShare, a entrega dos ficheiros traduzidos passará apenas por mudar a fase dos mesmos de “Translation” para “Review”. Se o projeto for um pacote offline, a entrega dos ficheiros pode envolver a criação de um *Return Package* ou passar apenas pela entrega da cópia dos ficheiros traduzidos que se encontra no computador do tradutor. Os restantes *deliverables*, ou seja, elementos a entregar ao Lead Translator ao finalizar um projeto de tradução são, por norma, o relatório de QA do Trados Studio e a cópia dos ficheiros traduzidos que se encontra no computador do tradutor, e devem ser entregues da forma que o Lead definiu. Não sendo especificado, esta entrega é feita por e-mail.

Finalmente, o Lead avisará o revisor, também por e-mail, que o projeto está pronto a ser revisto e o revisor procederá à realização deste processo. Sendo que o meu estágio foi focado apenas na tradução, não consigo expor todos os passos pelos quais um revisor terá de passar durante este processo, mas, no fim, a entrega acaba por ser feita da mesma forma, também para o Lead. Todo este processo pode ser ligeiramente alterado se o revisor do projeto for o próprio Lead, o que acontece com alguma frequência, devido ao maior conhecimento que este possui da conta e dos conteúdos da mesma.

Pode ainda haver uma etapa adicional no processo de tradução, denominada Linguistic Sign-Off. Esta etapa diz exclusivamente respeito à formatação dos ficheiros. Uma pessoa que realiza um Linguistic Sign-Off tem como função comparar o texto de partida no seu formato original (PDF, Excel, PowerPoint, Word, etc.) com o texto de chegada produzido, e determinar se a formatação do texto de chegada está correta. Como mencionei, esta etapa é adicional e só é realizada a pedido do cliente, que terá de pagar um valor adicional por ela.

Por fim, o processo de tradução encontra-se terminado e cabe ao Lead estabelecer a ligação com o PM de modo a realizar a entrega final do projeto, que, por sua vez, irá entregar o trabalho ao cliente.

Apresento, em seguida, um fluxograma que representa graficamente este processo:



Ilustração 1 - Fluxograma do fluxo de trabalho

Exposto desta forma detalhada, o processo parece extremamente longo, mas, na realidade, funciona de forma bastante fluida e eficiente. Penso que este sistema de organização contribui para a rapidez do processo e para que cada pessoa possa organizar as suas tarefas e o seu dia de trabalho da forma mais adequada.

3.8 Tarefas realizadas

Para além das formações iniciais expostas na secção “[Formações iniciais](#)”, todas as tarefas realizadas ao longo do presente estágio foram tarefas de tradução. A revisão e outras tarefas de cariz linguístico não foram abordadas.

As tarefas de todos os membros de uma determinada equipa são colocadas num documento Excel intitulado *Tasks*. Todos os meses, o Line Manager cria uma *Tasks* diferente, para fins de organização e de modo que, mais tarde, seja possível realizar estimativas mensais de volume de trabalho e comparações entre meses.

A *Tasks* está dividida em secções destinadas a cada membro da equipa, sendo esta divisão estabelecida através do nome de cada pessoa, por ordem alfabética. Dentro da secção de cada indivíduo, cada linha corresponderá a uma tarefa diferente. Cada linha contém o código associado à conta correspondente à tarefa, o nome do projeto, a data de início do projeto, a data de entrega, a hora de entrega, o tipo de tarefa, o número de palavras total, número de novas palavras, número de correspondências fuzzy altas e baixas, número de correspondências 100%, o Lead associado ao projeto e, no caso da tradução e revisão, o nome das pessoas que irão realizar essas duas tarefas. Existe ainda um campo adicional, para comentários ou observações. Num projeto de tradução e revisão, por exemplo, toda esta informação estará na secção do tradutor, do revisor e do Lead. No caso das formações e outras tarefas contabilizadas em termos de tempo e não em número de palavras, a secção do número de palavras é substituída pela duração da tarefa em horas.

O processo de colocação das tarefas na *Tasks* segue o seguinte fluxo de trabalho: o Lead coloca os projetos que lhe são enviados pelo Project Manager na sua área da *Tasks*, indicando que a atribuição das diferentes partes do projeto a um membro da equipa ou freelancer ainda está pendente. Em seguida, o Line Manager realiza essa atribuição e copia a informação da secção do Lead para a secção de cada membro da equipa agora envolvido no projeto.

Inevitavelmente, na minha secção, o tipo de tarefa correspondia sempre a uma tarefa de tradução e nunca a uma tarefa de revisão, LSO, ou tarefas de gestão. A única distinção passava por saber se a tradução incluía NMT ou não, sendo que apenas projetos em Passolo não incluíam NMT. A indicação de que se tratava de um projeto em Passolo era adicionada no campo de comentários ou observações. Quando não existia indicação, o projeto seria para realizar no Trados Studio.

No meu caso, de modo a indicar que estava a trabalhar num projeto específico presente na minha área da Tasks, tinha de colocar o meu nome em itálico no campo onde é indicado o nome do tradutor. Uma vez terminado o projeto, tinha de colocar o meu nome, nesse mesmo campo, a negrito e eliminar a hora de entrega, substituindo-a pela palavra “done”. Deste modo, o Line Manager deteta quando já não é necessária a presença daquele projeto na Tasks e elimina-o, por motivos de organização. Os restantes membros da equipa seguiam o mesmo processo relativamente às suas tarefas.

3.9 Tipologias textuais traduzidas

Ao longo do estágio curricular que aqui apresento tive a possibilidade de trabalhar com vários tipos de texto dentro do domínio das Ciências da Vida.

Em termos formais, todos os textos eram descritivos, apresentando, neste caso, um objeto médico, ou instrucionais, fornecendo indicações de como utilizar os dispositivos e produtos médicos. No entanto, apesar de estarem todos eles ligados a produtos de cariz médico, não se pode dizer que todos os textos eram de cariz médico. Alguns deles acabavam por ser de carater predominantemente jurídico e publicitário.

Os textos de carater verdadeiramente médico tratavam-se, na sua grande maioria, de manuais de instruções.

Nas secções “[Tipologias textuais: exemplos práticos](#)” e “[Desafios de tradução de cada tipologia textual e contribuições da tradução automática](#)” deste relatório, exploro esta temática em maior detalhe, com dados numéricos relativos à tipologia de textos traduzidos, bem como exemplos práticos e problemas levantados pelas mesmas.

3.10 Evolução de produtividade

Foram utilizadas as seguintes métricas para avaliar a minha produtividade mensal ao longo dos três meses de estágio: utilização linguística, produtividade e número de palavras traduzidas.

A utilização linguística refere-se ao número de horas que cada tradutor dedica, durante o dia de trabalho, a tarefas produtivas, ou seja, tarefas de tradução, revisão, LSO e de QA. Este valor é expresso em percentagem.

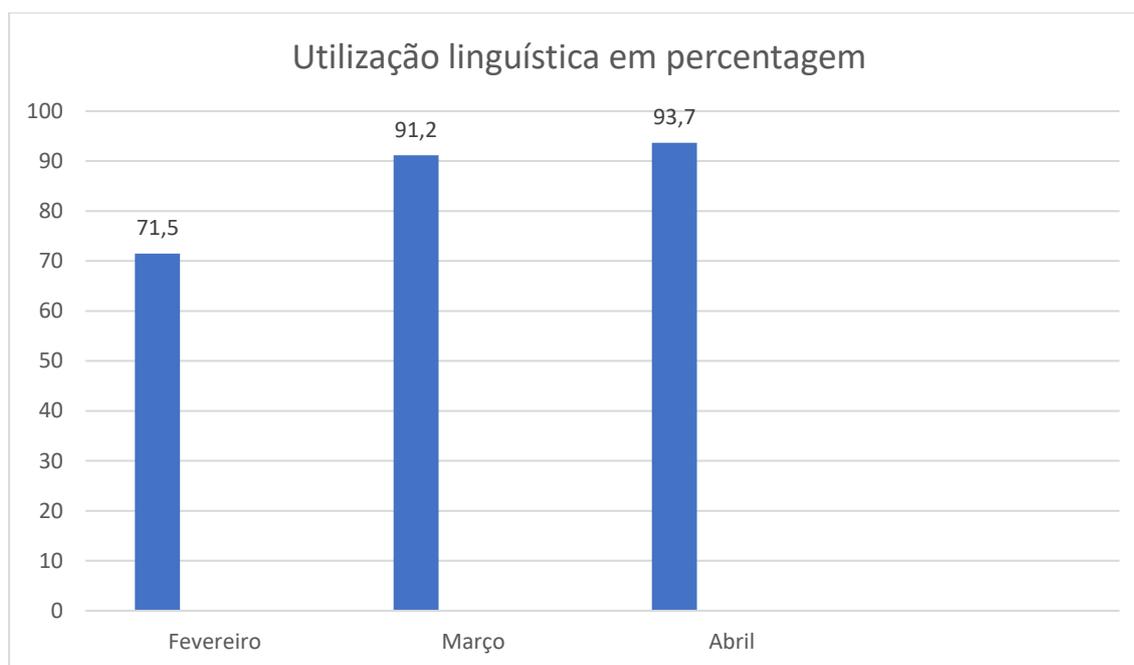


Gráfico 1 - Utilização linguística em percentagem

Como é claramente demonstrado no gráfico, a minha utilização linguística aumentou todos os meses. O crescimento acentuado entre fevereiro e março é facilmente explicável pelo facto de a grande maioria das formações terem sido realizados no primeiro mês e pelo facto de as formações não serem consideradas tarefas produtivas. Penso que a restante evolução se tenha devido à crescente facilidade e hábito de efetuar as tarefas de tradução, que me permitiu realizá-las mais rapidamente o que, consequentemente, permitiu à Line Manager atribuir-me uma carga de trabalho mais elevada.

A produtividade corresponde ao número médio de palavras que um linguista traduziu por hora num dado mês.

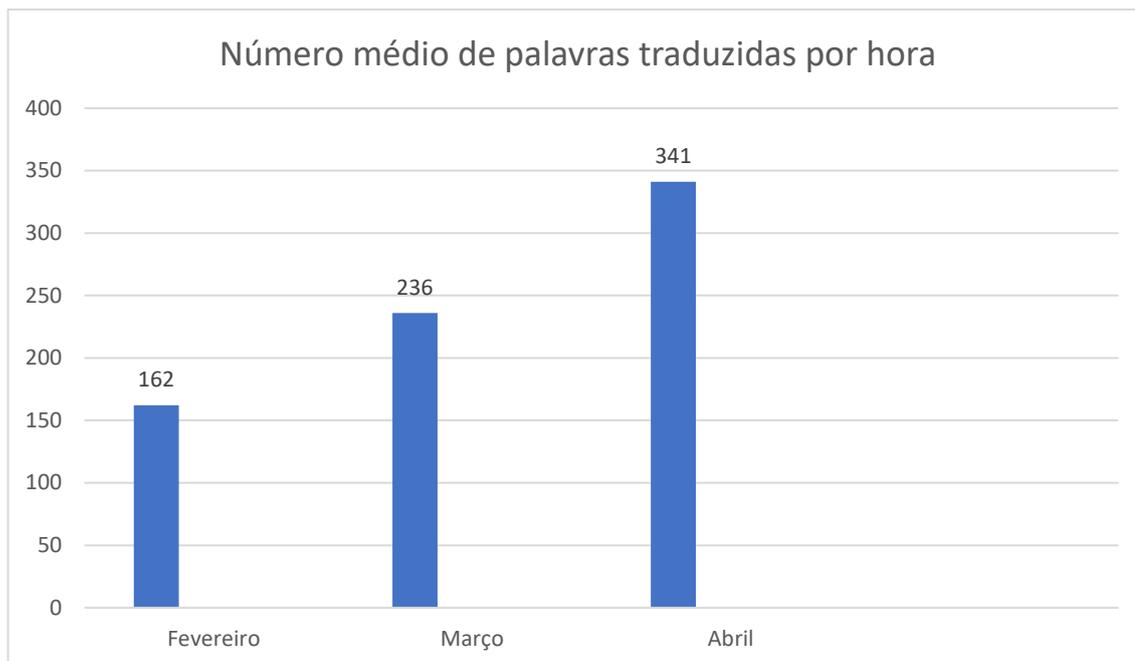


Gráfico 2 - Número médio de palavras traduzidas por hora

O valor da produtividade será sempre afetado pela experiência do linguista, domínio da área de tradução e complexidade do texto em questão. Para 2021, o valor de referência para o número médio de palavras traduzidas por hora era de 282 palavras por hora.

Como é claro no gráfico, nos primeiros dois meses não alcancei o valor de referência para 2021, mas, no terceiro mês, ultrapassei-o. Penso que o valor relativo ao primeiro mês se deve principalmente ao facto de ter sido o período de maior choque em termos de habituação ao software, métodos de trabalho e temas de tradução. Tendo em conta os meus próprios registos e em comparação à tabela utilizada pela empresa para calcular quanto tempo deve ser dedicado a um projeto, que apresento na secção “[Caracterização da pós-edição no contexto da entidade acolhedora](#)”, demorava pelo menos 1 hora adicional a completar cada projeto. Ao longo dos seguintes meses, com uma maior familiarização com o fluxo de trabalho, com o software de tradução e com os temas que traduzia, esta diferença entre o tempo que demorava a completar um projeto e o valor indicado pelas métricas da empresa começou a diminuir, sendo que, em alguns casos, conseguia até completar o trabalho em menos tempo do que aquele indicado na tabela, tema que abordo em maior detalhe na secção “[Evolução da produtividade: exemplos práticos](#)”. Consequentemente, isto veio a refletir-se no número total de palavras que traduzia por hora.

Por fim, o número total de palavras que traduzi em cada mês, algo que acaba também por ser afetado pela experiência do linguista, domínio da área de tradução e complexidade do texto em questão.

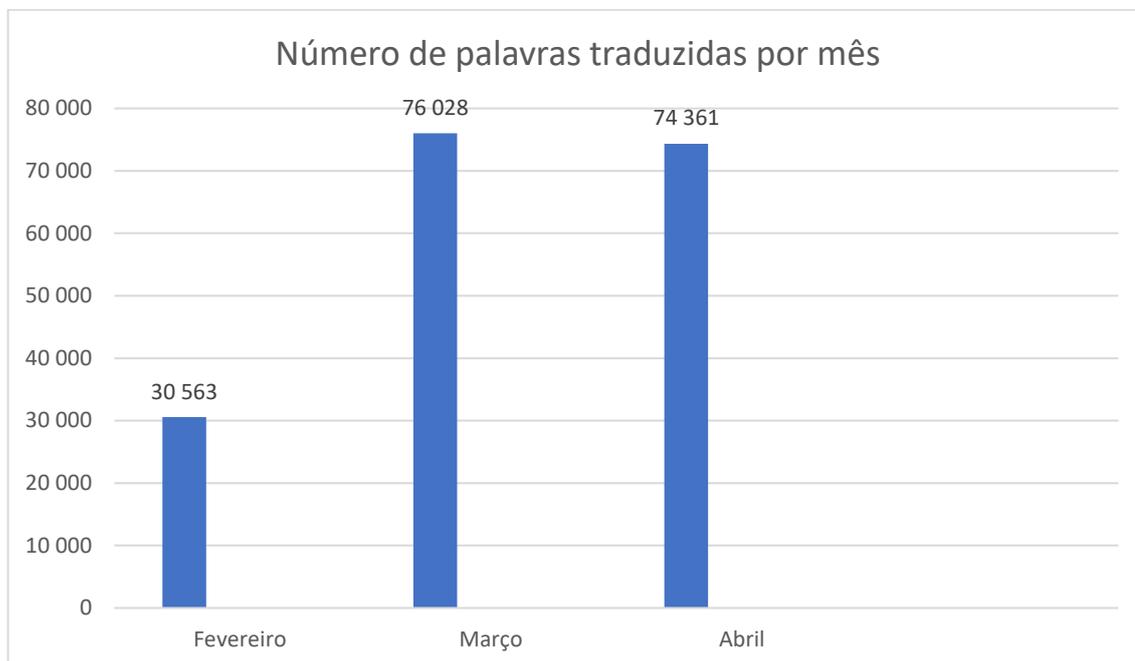


Gráfico 3 - Número de palavras traduzidas por mês

O número de palavras traduzidas por mês aumentou exponencialmente de fevereiro para março e, novamente, penso que se deveu à maior disponibilidade horária para realizar traduções no mês de março, devido à falta de formações, e ao meu maior à vontade com o fluxo de trabalho e com os temas das traduções, o que me permitia realizar mais traduções em menos tempo. Outra causa que pode ser apontada para o crescimento deste número de fevereiro para março e à ligeira diminuição de março para abril é o facto de março ter sido, dos três meses, aquele em que foram atribuídos mais projetos a toda a equipa de Life Sciences em geral.

Nº de projetos realizados por mês	
Fevereiro	24
Março	33
Abril	22

Tabela 1 - Número de projetos realizados por mês

Como está apresentado na tabela, em fevereiro realizei 24 projetos, em março 33 e em abril 22. Consequentemente, março torna-se no mês com um maior número de palavras traduzidas. No entanto, podemos também concluir que os projetos realizados em abril eram mais volumosos do que aquele que

realizei em fevereiro, já que, mesmo com menos projetos em abril, arrecadei mais palavras traduzidas do que em fevereiro.

Todos estes dados permitem-me concluir que o meu desempenho viu crescimento em todas as métricas de produtividade utilizadas para a minha avaliação durante o estágio. Incontornavelmente, a prática e a experiência permitiram-me aumentar o número de horas produtivas, o número de palavras traduzidas por dia e, por fim, o número de palavras traduzidas por mês, tornando-me assim numa maior ajuda para a equipa onde estava incluída.

4. Trabalho prático

4.1 O trabalho prático no domínio especializado das Ciências da Vida

4.1.1 Caracterização do domínio especializado das Ciências da Vida

De modo a caracterizar as Ciências da Vida enquanto domínio especializado de aplicação prática, é importante estabelecer primeiro que as Ciências da Vida enquanto área do conhecimento e as Ciências da Vida enquanto domínio especializado da tradução são dois conceitos algo diferentes.

Existem várias fontes que apresentam definições das Ciências da Vida enquanto área de conhecimento e, portanto, com uma pesquisa rápida na Internet, podemos facilmente definir esta área do conhecimento, de uma forma geral, como a parte das Ciências Naturais que se dedica ao estudo de organismos vivos, desde plantas, até animais e seres humanos. As disciplinas que são normalmente destacadas como as mais proeminentes dentro das Ciências da Vida são a biologia, a ecologia, a zoologia, a botânica, a medicina e as ciências biomédicas, no entanto existem muitas outras que destas fazem parte.

A noção de Ciências da Vida enquanto domínio prático da tradução especializada já é um pouco distinta. A entidade acolhedora proporcionou-me duas formações sobre o domínio das Ciências da Vida e as suas especificidades, que considere extremamente pertinentes para esta caracterização do domínio e que apresentarei em seguida.

As formações definiam o domínio especializado das Ciências da Vida através das suas partes, ou seja, definiam o domínio indicando quais os subdomínios que o constituem e de que temas tratam esses subdomínios. Assim sendo, os nove subdomínios (denominados *subverticals* em inglês) distinguidos pela RWS Group enquanto parte do domínio das Ciências da Vida são: Clinical Trials (Ensaios clínicos), Regulatory Labelling/Pharmaceutical (Rotulagem regulamentar/Farmacêuticos), Adverse Event Reports (Relatório de Eventos Adversos), Diagnostics (Diagnósticos), Medical Device (Dispositivo Médico), Medical Marketing (Marketing Médico), Medical Software UI (IU de Software Médico), Material Safety Data Sheets (Ficha de dados de segurança) e Medical General (Conteúdo Médico Geral).

Os temas de que trata cada subdomínio foram apresentados de uma forma breve e concisa. Assim, o subdomínio de Clinical Trials tem por base a tradução de documentos relevantes no processo de testagem de fármacos, acabando por incluir os subdomínios de Regulatory Labelling/Pharmaceutical e Adverse Event Reports. O subdomínio de Regulatory Labelling/Pharmaceutical engloba os documentos

de informações do produto necessários depois de ser provado, durante os ensaios clínicos, que o fármaco é seguro o suficiente para que a empresa possa requerer aprovação de comercialização, tais como um resumo das características do produto, o seu rótulo e o folheto informativo a colocar na embalagem. O subdomínio dos Adverse Event Reports inclui todos os documentos utilizados por consumidores, pacientes e profissionais de cuidados de saúde para comunicar eventos adversos às autoridades de saúde, quer durante os ensaios clínicos quer após a comercialização do produto ao público. Já fora dos Clinical Trials, o subdomínio dos Diagnostics compreende a tradução de documentos relacionados com quaisquer tipos de testes que auxiliam o diagnóstico como, por exemplo, biopsias, análises ao sangue e à urina, TAC e RM, raios-X, etc. Em seguida, o subdomínio Medical Device abrange qualquer documento relacionado com dispositivos médicos e o seu funcionamento. O subdomínio de Medical Marketing acaba por estar presente para a grande maioria dos clientes, já que engloba vários tipos de publicidade de produtos médicos, seja ela direcionada para o paciente ou para o consumidor. O subdomínio Medical Software UI trata da interface do utilizador de software médico. As Material Safety Data Sheets lidam com todas informações de segurança relevantes referentes a um certo produto. Finalmente, existe o subdomínio Medical General que acaba por incluir todo o conteúdo médico não específico a qualquer outro subdomínio como, por exemplo, registos de pacientes, transcrições e notas escritas pelos médicos.

Com isto, podemos concluir que as Ciências da Vida enquanto domínio especializado da tradução incidem quase exclusivamente na área médica, incluindo apenas algum conteúdo das áreas de Química, Bioquímica e Biomédica, principalmente em subdomínios como Material Safety Data Sheets.

4.1.2 Tipologias textuais: exemplos práticos

Tendo em conta as categorias de texto científico e técnico propostas por Byrne (Byrne, 2015) e previamente mencionadas neste relatório, posso afirmar que os textos com que lidei durante o estágio foram predominantemente manuais, apresentações e documentos regulamentares. No entanto, alguns dos textos fugiam destas categorias, tratando-se de textos de carácter económico ou jornalístico ou, ainda, tradução de *strings* de software, ou seja, sequências de caracteres utilizados para representar texto em programas de software.

Segundo as anotações que realizei ao longo do estágio, num total de 80 textos traduzidos, a distribuição de tipologias textuais foi a seguinte:

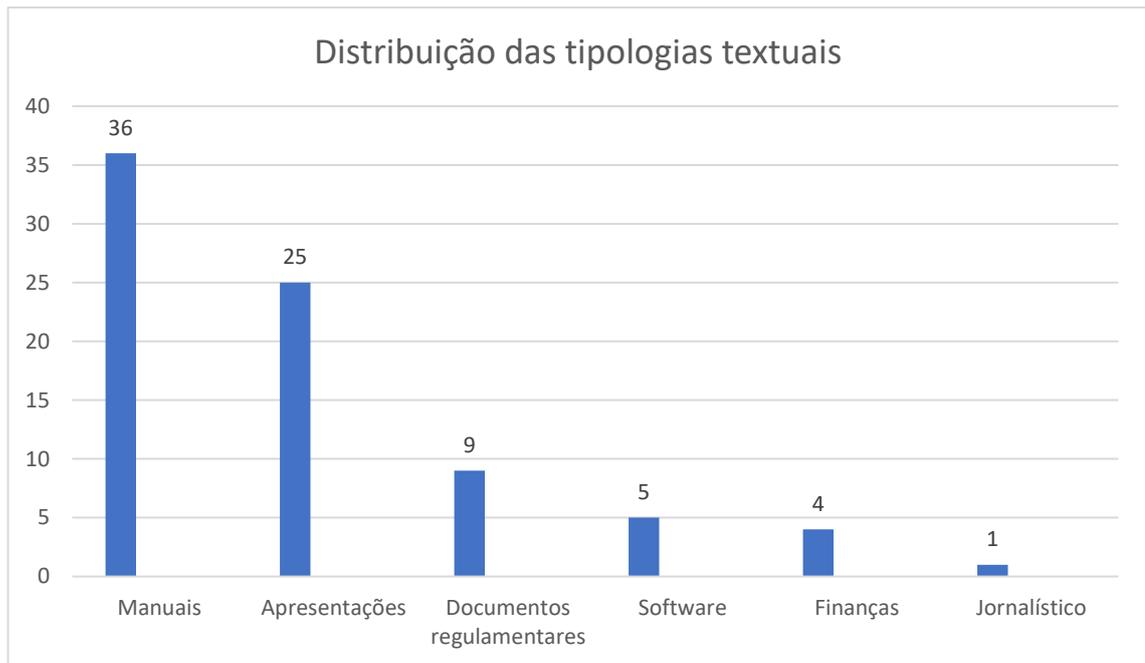


Gráfico 4 - Distribuição das tipologias textuais

Para o efeito da presente classificação, considerei como manuais todos os documentos definidos pelo cliente como instruções de utilização, fossem eles extremamente extensos ou apenas um pequeno folheto. Considerei como apresentações qualquer documento que, apesar de poder conter a aplicação prevista do produto e algumas indicações de utilização, tinha também um lado publicitário e de introdução do produto ao público. Para os documentos regulamentares, considerei documentos de carácter mais jurídico, que se focavam maioritariamente na conformidade legal do produto em questão. Em termos dos documentos de software, considerei qualquer documento que tenha envolvido apenas a localização de texto para software, nomeadamente para interface do utilizador. Quanto aos documentos financeiros, considerei qualquer documento que dissesse respeito a temáticas maioritariamente relacionadas com o lado financeiro do produto, tais como as responsabilidades financeiras da entidade encarregue do desenvolvimento do produto. Finalmente, considerei como texto jornalístico o único artigo de revista traduzido durante o estágio.

Com base nesta amostra, podemos facilmente fazer a generalização de que a maioria dos textos traduzidos na área das Ciências da Vida são manuais de instruções para dispositivos médicos variados.

As várias tipologias tinham características distintas, mas também algumas em comum. Para melhor explicar a distinção, utilizei a classificação de tipos de texto de Reiss, Vermeer, Nord e Dudenhöfer (1971) e as funções de linguagem de K. Bühler (2011). A classificação de Reiss, Vermeer, Nord e Dudenhöfer distingue três formas comunicativas básicas, ou seja, tipos de texto, que serão

selecionadas por um autor ao compor o seu texto. A estes tipos de texto, os autores associam as funções de linguagem de Bühler. Assim, o tipo de texto informativo tem como objetivo transmitir novidades, conhecimentos e ideias e está associado à função de linguagem representativa, na qual predomina a informação e a representação da realidade. O tipo de texto expressivo tem como objetivo verbalizar conteúdo de acordo com certos critérios estéticos e está associado à função de linguagem expressiva, na qual predomina a manifestação de um ponto de vista ou posição. Por fim, o tipo de texto operativo tem como objetivo transmitir conteúdo organizado de forma persuasiva, de modo a encorajar o leitor a agir consoante a intenção do autor, e está associado à função de linguagem apelativa em que, como o próprio nome indica, o autor procura apelar a uma certa reacção no leitor.

No seguimento da classificação apresentada anteriormente, podemos concluir que os manuais, os documentos regulamentares, os textos financeiros, o software e o texto jornalístico são textos informativos, com uma função de linguagem representativa. Isto deixa as apresentações como o único tipo de texto operativo, com uma função de linguagem persuasiva.

Em termos de registo, os manuais, os documentos regulamentares e os textos financeiros apresentavam, incontornavelmente, um registo mais formal, enquanto as apresentações, o software e o texto jornalístico inclinavam-se um pouco mais para o registo semiformal. Em termos terminológicos, todas as tipologias incluíam, inevitavelmente, terminologia especializada da área médica e, no caso dos documentos regulamentares e textos financeiros, terminologia jurídica e financeira, respetivamente. Em termos de sintaxe, os manuais de instruções e os textos jornalísticos, enquanto textos informativos, destacavam-se como tendo um tipo de sintaxe mais direta e simples de adaptar à língua de chegada, devido à necessidade de transmitir as indicações de utilização de forma clara aos leitores e à necessidade de fácil leitura e compreensão, respetivamente. Contrariamente, os documentos regulamentares e financeiros, considerados ainda textos informativos, eram constituídos por uma sintaxe mais complexa e densa, que acaba por ser característica deste tipo de documentos porque, apesar de serem informativos, regem-se por regras de elaboração predefinidas e extremamente formais. Por sua vez, as apresentações, enquanto texto operativo com função linguagem apelativa, acabavam por ter uma sintaxe menos direta devido ao carácter algo publicitário.

Tendo em conta estas diferenças, cada tipologia conduzia a diferentes desafios e problemas de tradução, que apresentarei na secção seguinte deste relatório.

4.1.3 Desafios de tradução de cada tipologia textual e contribuições da tradução automática

Todas as pós-edições foram realizadas com o apoio de memórias de tradução, bases terminológicas e tradução automática. No entanto, as tipologias textuais continuavam a levantar desafios e problemas de tradução.

1. Manuais

No caso dos manuais de instruções, como mencionado na secção anterior, a sintaxe era mais simples de adaptar. É importante ter também em conta que, devido à grande quantidade de manuais traduzidos na área das Ciências da Vida, os corpora paralelos em que a tradução automática se baseia acabam por ser mais extensos e completos. Assim sendo, em alguns casos, a própria NMT conseguia fazer a adaptação sintática perfeitamente, sem necessidade de edição, chegando até a propor automaticamente a estrutura de tradução bilingue exigida frequentemente aquando da tradução de interface do utilizador incluída em manuais de instruções.



Ilustração 2 - Adaptações sintáticas da NMT

Assim, no que dizia respeito aos manuais de instruções, a terminologia apresentava-se como o maior desafio. O tipo de terminologia especializada contida nestes textos pertencia a diferentes áreas do conhecimento, podendo ser referente a componentes eletrónicos, instrumentos laboratoriais, substâncias químicas, instrumentos médicos, entre outros. A maior parte destes termos são desconhecidos de pessoas fora da área da prática e/ou investigação médicas, o que, inicialmente, me obrigava a uma pesquisa bastante extensa. No entanto, ao acumular prática neste processo, não só me familiarizei com a própria terminologia, como aprendi a ter maior confiança na tradução automática.

Esta confiança resultou de várias circunstâncias em que, ao realizar a pesquisa para entender de que se tratavam os conceitos e qual seria o seu equivalente na língua de chegada, rapidamente me apercebia que a NMT já tinha proposto a tradução correta.

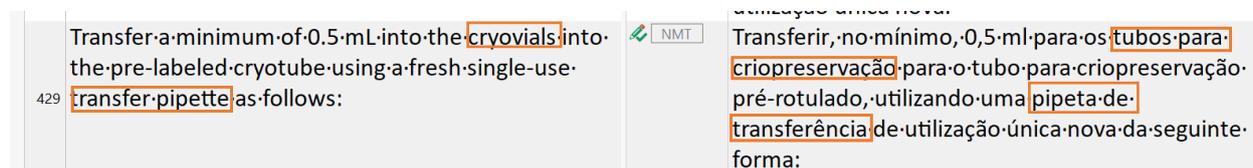


Ilustração 3 - Traduções corretas pela NMT

Isto permitia-me, em muitos casos, diminuir o tempo de pesquisa para apenas uma pesquisa de confirmação de tradução, em vez de uma pesquisa mais aprofundada.

No entanto, existiam sempre casos em que a NMT não era tão útil. Reparei que isto se verificava mais frequentemente com terminologia relacionada com a área da informática, em que a proposta da tradução automática estava simplesmente errada ou, em muitos casos, se encontrava em português do Brasil.

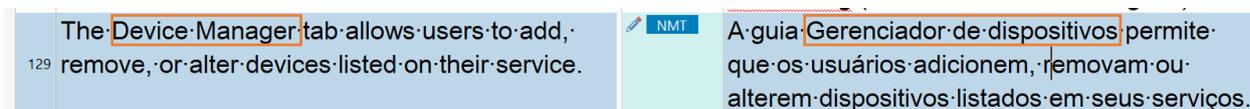


Ilustração 4 - Interferência do português do Brasil na terminologia informática

Isto conduziu a pesquisas mais demoradas nesta área, dificultadas pelo facto de os especialistas da mesma terem uma grande tendência para utilizar a terminologia em inglês e não a traduzi-la.

Assim, concluo que, nesta tipologia textual, a NMT funciona como um grande auxílio à produtividade em termos da sintaxe e da terminologia científica, mas não tanto no caso da terminologia informática. Isto indica que os corpora utilizados nesta área têm uma maior densidade de terminologia científica do que informática.

2. Apresentações

No que diz respeito às apresentações, a situação terminológica acabava por ser bastante semelhante à dos manuais. Como mencionado anteriormente, este tipo de texto é operativo e não informativo, no entanto, continua a expor a funcionalidade e características de um determinado produto como elemento

apelativo à sua compra e/ou utilização. Assim, a terminologia especializada está menos presente do que nos manuais de instruções, mas continua a ser necessária. No entanto, como mencionado na secção anterior, a sintaxe desta tipologia de texto é menos direta, de modo a ir de encontro à função de linguagem apelativa e, conseqüentemente, levanta mais desafios de tradução.

A construção frásica de um texto operativo, ou seja, uma construção frásica mais apelativa, na língua de partida tem de ser replicada na língua de chegada e considere este processo menos intuitivo do que a replicação da construção frásica dos textos informativos. Assim, fui obrigada a alterar algumas estruturas frásicas no português, ou seja, realizando algumas transposições (alteração da classe de palavras da língua de partida para a língua de chegada de modo a transmitir o mesmo significado) ou modulações (reproduzir o texto de partida alterando a perspectiva na língua de chegada como, por exemplo, transformar frases negativas em frases positivas) (Vinay & Darbelnet, 1958), de modo a conseguir que as frases soassem mais fluídas ao leitor. Neste aspeto, a tradução automática não era tão útil, oferecendo sugestões mais mecânicas e menos apelativas do que o pretendido, levando a uma maior intervenção e edição da minha parte.

45	When [redacted] posts content, it typically only has the ability to reach users who already follow us.		Quando a [redacted] postar conteúdo, normalmente só tem a capacidade de chegar a usuários que já nos seguem.
----	--	--	--

Ilustração 5 - Má adaptação de sintaxe apelativa pela NMT

Existiam ainda alguns problemas que podiam ser interpretados como inadequação do registo ou interferência do português do Brasil.

47	In addition, you require the following components that are not provided in the package yourself:		Além disso, você precisa dos seguintes componentes que não são fornecidos no pacote.
----	--	--	---

Ilustração 6 - Interferência do português do Brasil na sintaxe mais apelativa

Esta falha da NMT também se verificava mais frequente em tipologia textual de apresentações, em que o leitor é abordado de forma mais direta.

Assim, concluo que, a tradução automática tem uma maior dificuldade em produzir construções frásicas para um tipo de texto operativo, com uma função de linguagem apelativa, provando-se menos útil.

3. Documentos regulamentares e financeiros

Tanto os documentos regulamentares como os textos financeiros apresentavam desafios terminológicos e sintáticos mais complexos do que aqueles apresentados pelos textos mais científicos.

Tendo em conta que a NMT se baseia em corpora de traduções realizadas anteriormente, esta tornava-se menos útil quando a temática textual se focava em assuntos jurídicos e financeiros relacionados com dispositivos médicos, simplesmente porque existem menos textos anteriormente traduzidos que se focam nesta temática. As memórias de tradução sofriam também deste problema, igualmente pela escassez de textos sobre este tema traduzidos anteriormente.

Assim sendo, via-me obrigada a realizar mais edições e ajustes à tradução automática quer na terminologia, quer na sintaxe. De modo a utilizar a terminologia correta e a alcançar a sintaxe e o registo adequados, recorri a documentos semelhantes em termos de estrutura e temática, que acabava por encontrar, na grande maioria dos casos, na plataforma Eur-Lex. No entanto, este processo era algo demorado, prejudicando a minha produtividade.

Concluo então que, nestas tipologias textuais, a tradução automática acabava por auxiliar menos o processo de tradução e a produtividade, devido a uma falta de base de corpora, resultante da especificidade do tema.

4. Software

No que diz respeito ao software, a sintaxe não era, geralmente, fonte de qualquer problema. Uma boa parte dos segmentos de tradução não eram frases, sendo apenas termos ou expressões, e as frases que existiam eram sempre curtas e diretas, permitindo que as construções mais mecânicas da NMT fossem apropriadas. O único problema surgia quando os strings constituídos apenas por uma palavra ou expressões curtas careciam de contexto, complicando a escolha da tradução correta. Regra geral, era possível resolver estas situações relendo os strings anteriores ou, em casos mais extremos, consultando com o próprio cliente que fornecia uma explicação.

No entanto, como já foi referido ao longo desta secção noutras tipologias textuais, a tradução automática tinha especiais problemas em gerar boas sugestões para terminologia informática. Esse problema tornava-se ainda mais evidente na tradução de software.

Assim, as memórias de tradução e as bases terminológicas acabavam por ser as fontes de apoio à tradução mais úteis. Todavia, nunca continham toda a terminologia necessária para um determinado texto.

Deste modo, realizei pesquisas mais extensas, nomeadamente em bases terminológicas de termos informáticos como a da Microsoft. Ainda assim, tinha alguma dificuldade em encontrar os equivalentes corretos em português, o que afetava a minha produtividade.

Concluo, então, que existe uma grande necessidade de cultivar os corpora nesta área, de modo que a tradução automática se torne num fator com mais impacto na facilidade e eficácia do processo de tradução.

5. Jornalístico

No decorrer do estágio, trabalhei apenas num texto de carácter jornalístico, que diria ter levantado desafios a nível sintático e terminológico.

Este texto jornalístico apresentou-se como o primeiro traduzido nesta área pela equipa de Life Sciences e a sua temática, a enfermagem, também não tinha sido muito explorada em traduções prévias.

Assim sendo, a memória de tradução encontrava-se praticamente vazia e a tradução automática também não tinha uma base muito extensa para gerar sugestões de terminologia. Tive, no entanto, acesso um artigo prévio da revista em questão, que teria sido traduzido por outra empresa, funcionando como um corpus comparável e sendo especialmente útil para terminologia comum. Todavia, os dois artigos diferiam em tema, por isso não me consegui apoiar totalmente na tradução do artigo anterior, tendo de realizar pesquisa adicional para o restante vocabulário.

Não achei a sintaxe deste texto particularmente complexa, sendo o principal desafio encontrar um equilíbrio num registo semiformal em português. No entanto, registei nas minhas anotações que, para este texto, a NMT estava “confusa por vezes a nível da estrutura frásica, replicando a do inglês demasiado diretamente”. Isto conduziu a bastantes edições da minha parte.

Em conclusão, senti que a tradução deste texto acabou por ser mais demorada devido às lacunas da tradução automática, quer a nível terminológico, quer a nível sintático. De novo, penso que estas foram provocadas pela falta de corpora nesta área.

4.2 A prática da pós-edição

4.2.1 Caracterização da pós-edição no contexto da entidade acolhedora

Para a entidade acolhedora, a pós-edição é caracterizada, de um modo geral, da mesma forma que neste relatório: como o processo através do qual tradutores corrigem e melhoram uma base de tradução automática.

A aplicação prática deste conceito leva a que sejam estabelecidas distinções também práticas entre a tradução dita normal, ou seja, sem qualquer base de tradução automática, e a pós-edição. Estas distinções manifestam-se ao nível das métricas de produtividade e dos custos para o cliente.

Antes de expor a diferença das métricas de produtividade entre os dois tipos de tradução, é importante definir que a entidade acolhedora estabelece uma distinção entre projetos simples e projetos complexos para ambos estes tipos. Projetos simples são definidos como projetos mais fáceis e diretos em termos do conteúdo, terminologia e sintaxe e que, portanto, exigem menos tempo de trabalho. Projetos complexos são definidos como projetos mais difíceis e menos diretos em termos do conteúdo, terminologia e da sintaxe e que, portanto, exigem mais tempo de trabalho. Assim sendo, existem projetos de tradução simples e complexos, mas também projetos de pós-edição simples e complexos, e este nível de complexidade também é um fator que afeta as métricas associadas a cada projeto.

No que toca à tradução normal, as métricas de produtividade são sempre menos exigentes, quer se trate de uma tradução simples ou complexa. Isto deve-se ao facto de que neste tipo de tradução, o tradutor está a realizar uma tradução “do zero”, sem qualquer tipo de base, o que, inevitavelmente, aumentará o tempo de trabalho necessário. Assim, a métrica de produtividade para uma tradução normal simples é de 333 palavras por hora e de 233 palavras por hora para uma tradução normal complexa.

Já com a pós-edição, as exigências de produtividade aumentam automaticamente, sendo considerado que o tradutor tem desde logo um “impulso” à sua produtividade na base de tradução automática. Assim, a métrica de produtividade para uma pós-edição simples é de 500 palavras por hora e de 400 palavras por hora para uma pós-edição complexa. Com estes dados, podemos desde logo concluir que as expectativas de produtividade entre os dois tipos de tradução são bastante distintas.

De modo a expor as diferenças de custo para o cliente entre uma tradução normal e uma pós-edição, é importante estabelecer primeiro como é que o preço é calculado e que fatores contribuem para esse cálculo.

O preço de qualquer projeto é calculado com base numa estimativa do número de horas que serão necessárias para o completar. Este número de horas é estimado com base na seguinte tabela Excel:

Enter your word count(s) in the relevant row(s) in this column

Task	Metric	Prod.	Target %	Word count	Time to spend (hours)	Time to spend (minutes)
Translation simple	New words	333	120		0.00	0
	Low fuzzies	444	120		0.00	0
	High fuzzies	666	120		0.00	0
	100% matches	1332	120		0.00	0
	Total				0.00	0
Translation complex	New words	233	120		0.00	0
	Low fuzzies	333	120		0.00	0
	High fuzzies	555	120		0.00	0
	100% matches	932	120		0.00	0
	Total				0.00	0
Post-editing simple (IMT, NMT, suitable LC)	New words	500	120		0.00	0
	Low fuzzies	444	120		0.00	0
	High fuzzies	666	120		0.00	0
	100% matches	1332	120		0.00	0
	Total				0.00	0
Post-editing complex (IMT, NMT, suitable LC)	New words	400	140	38	0.07	4
	Low fuzzies	333	140	223	0.48	29
	High fuzzies	555	140	352	0.45	27
	100% matches	932	140	1729	1.33	80
	Total				2.32	139
Standard full review		1332	140		0.00	0
Complex full review		932	140		0.00	0
IMT Spot checks - standard		3330	140		0.00	0
IMT Spot checks - complex		2330	140		0.00	0
LSO	PAGES	25	140		0.00	0
				Total	2.32	

Ilustração 7 - Estimativa do número de horas necessárias para um dado projeto

Como podemos ver, esta tabela inclui o tipo de atividade, as métricas de produtividade associadas a essa atividade, o número de palavras e o tipo de palavras (palavras novas, palavras com correspondências fuzzy baixas e altas, palavras com correspondências 100%) quando aplicável e, finalmente, a produtividade que se pretende alcançar que, regra geral, é de 120%, ou seja, superior às métricas ditadas. Introduzidos os dados relevantes, a tabela Excel formula uma estimativa das horas e minutos que serão necessários para completar o projeto em questão.

No caso da pós-edição, ainda levam em conta uma última distinção: se o cliente pretende uma pós-edição compreensível ou uma pós-edição publicável. A pós-edição compreensível será uma pós-edição para textos cuja tradução terá pouca visibilidade, ou seja, que não chegará ao público e que, portanto, não exige uma qualidade elevada. A pós-edição publicável será uma pós-edição para textos cuja tradução terá uma grande visibilidade junto do público, exigindo, portanto, uma qualidade elevada.

Tendo em conta toda esta informação, cada fator afetará o custo de um projeto para o cliente de forma diferente, mas é seguro deduzir que uma tradução normal será sempre mais cara do que uma pós-edição porque, como defini anteriormente através das métricas de produtividade, é esperado que um tradutor traduza menos palavras por hora quando se trata de uma tradução normal, o que, obrigatoriamente, vai levar a mais horas de trabalho e, conseqüentemente, a um maior custo.

No entanto, e apesar de todas estas distinções teóricas e práticas entre tradução normal e pós-edição, a linha entre uma atividade e a outra tem vindo a tornar-se mais ténue. Com a crescente qualidade da NMT e com a crescente necessidade do aumento da produtividade, a tradução automática é agora aplicada a todos os projetos realizados em Trados Studio. A tradução automática só não é aplicada se o cliente indicar expressamente que não o permite. Assim sendo, a distinção entre uma atividade e outra acaba por se tornar quase inexistente, quer para o cliente, quer para os tradutores.

4.2.2 Utilização da pós-edição

Durante o meu percurso académico, quer na licenciatura, quer no mestrado, a tradução que praticava era uma tradução sem qualquer base de tradução automática. Assim, iniciado o estágio, necessitei de algum tempo para definir qual seria a melhor forma de interagir com a tradução automática durante o processo de tradução.

Numa fase inicial, o meu nível de confiança na qualidade e precisão da tradução automática era bastante baixo. Não só procedia à verificação de toda a terminologia especializada através de pesquisa adicional, como tinha tendência a realizar mais alterações à construção frásica.

No entanto, quanto mais trabalhei com a tradução automática, mais comecei a entender quando podia confiar nela. Como mencionado na secção “[Desafios de tradução de cada tipologia textual e contribuições da tradução automática](#)”, acabei por entender que, numa boa parte dos casos, a tradução automática de terminologia de componentes eletrónicos, instrumentos laboratoriais, substâncias químicas e instrumentos médicos estava correta. Assim sendo, quando confrontada com estes termos durante a tradução, e se estes não constassem na memória de tradução ou base terminológica, assumia a sua tradução como correta e, mais tarde, durante o processo de revisão, fazia uma rápida pesquisa de verificação, de modo a estar segura da precisão da tradução. Acredito que isto tenha tido um impacto positivo na minha produtividade.

Com a introdução de projetos com grandes contagens de palavras, rapidamente me apercebi que, dado que já tinha uma base de tradução automática, me era benéfico proceder a uma tradução mais rápida e menos cuidada, com menos pesquisa e certezas e com mais foco na edição ao nível da sintaxe. Mais tarde, durante o processo de revisão, procedia então a uma confirmação com mais atenção e cuidado. Verifiquei que isto não só me permitia cumprir os prazos com mais facilidade e menos pressão, como também me ajudou a evitar a edição excessiva da NMT em todos os projetos.

A tentação de eliminar uma grande parte da tradução automática e reescrever toda a frase quando esta parece confusa ou menos fluida é algo comum quando se começa a trabalhar com pós-edição. Todavia, a verdade é que é raro o caso em que não existe algo aproveitável na tradução automática. Assim, eliminar tudo e voltar a reescrever consiste numa contradição do propósito da pós-edição e retira ao tradutor todos os possíveis benefícios que esta pode trazer à produtividade.

No entanto, é igualmente importante saber definir quando certos elementos da tradução automática estão a atrapalhar o nosso raciocínio e que a melhor forma de proceder é simplesmente eliminá-los.

Concluo, assim, que a convivência com a pós-edição ao longo do tempo me permitiu adotar uma forma mais eficiente de utilizá-la para meu benefício, permitindo-me tirar o maior proveito da tradução automática e, assim, tirar o maior benefício do aumento de produtividade que esta pode proporcionar.

4.2.3 Evolução da produtividade: exemplos práticos

Ao longo do estágio realizei um registo do número da tradução, tipo de conteúdo, nome do projeto, número de palavras, número de novas palavras, número de correspondências 100%, número de correspondências fuzzy, tempo utilizado para realizar a tradução e tempo utilizado para realizar a revisão.

40. Comunicado sobre recolha de dispositivos para um site -

Número de Palavras: 10740
Número de novas palavras: 6901
Número de **exact** matches: 3090
Número de **Fuzzies**: 749
Tempo que demorei a traduzir: 1 dia e meio
Tempo a rever: 2 horas

Ilustração 8 - Registo dos dados de cada projeto realizado

Com esses dados, realizei, para o presente relatório, uma comparação entre os tempos registados por mim e os tempos gerados pela tabela utilizada pela empresa para calcular quanto tempo deve ser dedicado a um projeto.

1. Fevereiro

Durante o mês de fevereiro, primeiro mês de estágio, excedi o tempo gerado pela tabela na maioria dos projetos, existindo, no entanto, algumas exceções. O facto de ter excedido o tempo na maioria

dos projetos pode ser facilmente explicado pela novidade que a tradução enquanto atividade profissional, o software e os temas trabalhados apresentavam.

Primeiro exemplo:

Nº de palavras	1167
Nº de novas palavras	548
Nº de correspondências 100%	466
Nº de correspondências fuzzy	153

Tabela 2 - Exemplo do número de palavras de um projeto 1

Na realização de um projeto com estes parâmetros, registei ter demorado cerca de 2 horas a realizar a tradução e cerca de 30 minutos a realizar a revisão. Segundo a tabela da empresa, deveria ter demorado cerca de 1 hora e 30 minutos a realizar este projeto.

Segundo exemplo:

Nº de palavras	2306
Nº de novas palavras	45
Nº de correspondências 100%	694
Nº de correspondências fuzzy	1526

Tabela 3 - Exemplo do número de palavras de um projeto 2

No entanto, na realização de um projeto com estes parâmetros, registei ter demorado cerca de 1 hora e 10 minutos a realizar a tradução e cerca de 30 minutos a realizar a revisão. Segundo a tabela da empresa, deveria ter demorado cerca de 2 horas a realizar este projeto.

2. Março

Em março, segundo mês de estágio, verifiquei uma tendência de utilizar mais ou menos o mesmo tempo sugerido pela tabela ou de utilizar muito mais tempo do que aquele sugerido pela tabela.

Penso que a utilização do tempo determinado como ideal poderá ser explicada pela habituação ao ritmo de trabalho, ao software e aos temas abordados nesta área da tradução e, também, ao facto de o mês de março ter sido aquele com uma carga de trabalho mais elevada, o que me obrigava a produzir com maior rapidez, refletindo-se no tempo que gastava em cada projeto.

Justifico, todavia, a utilização de tempo excessivo pela introdução de projetos com um número de palavras bastante mais elevado do que os anteriores, que, num período de habituação, eram bastante intimidantes e complexos, o que me fez dispensar muito tempo para os completar.

Primeiro exemplo:

Nº de palavras	779
Nº de novas palavras	529
Nº de correspondências 100%	42
Nº de correspondências fuzzy	208

Tabela 4 - Exemplo do número de palavras de um projeto 3

Na realização de um projeto com estes parâmetros, registei ter demorado cerca de 55 minutos a realizar a tradução e cerca de 22 minutos a realizar a revisão. Segundo a tabela da empresa, deveria ter demorado cerca de 74 minutos a realizar este projeto.

Segundo exemplo:

Nº de palavras	8723
Nº de novas palavras	7382
Nº de correspondências 100%	163
Nº de correspondências fuzzy	1178

Tabela 5 - Exemplo do número de palavras de um projeto 4

Na realização de um projeto com estes parâmetros, registei ter demorado cerca de 20 horas a realizar a tradução e cerca de 12 a realizar a revisão. Segundo a tabela da empresa, deveria ter demorado cerca de 15 horas a realizar este projeto.

3. Abril

Em abril, terceiro mês de estágio, a tendência para utilizar mais ou menos o mesmo tempo sugerido pela tabela manteve-se, até nos projetos com contagens de palavras elevadas. Isto significa que, para além de manter a habituação ao ritmo de trabalho, software e temas abordados, desenvolvi maior à-vontade com os projetos de maiores dimensões.

Primeiro exemplo:

Nº de palavras	2541
Nº de novas palavras	982
Nº de correspondências 100%	822
Nº de correspondências fuzzy	737

Tabela 6 - Exemplo do número de palavras de um projeto 5

Na realização de um projeto com estes parâmetros, registei ter demorado cerca de 2 horas e 15 minutos a realizar a tradução e cerca de 1 hora a realizar a revisão. Segundo a tabela da empresa, deveria ter demorado cerca de 3 horas a realizar este projeto.

Segundo exemplo:

Nº de palavras	17775
Nº de novas palavras	10521
Nº de correspondências 100%	4864
Nº de correspondências fuzzy	2370

Tabela 7 - Exemplo do número de palavras de um projeto 6

Na realização de um projeto com estes parâmetros, registei ter demorado cerca de 16 horas a realizar a tradução e cerca de 12 a realizar a revisão. Segundo a tabela da empresa, deveria ter demorado cerca de 27 horas a realizar este projeto.

Assim sendo, posso concluir que tive uma linha de evolução positiva em termos da quantidade de tempo que dedicava a cada projeto comparativamente às expectativas da empresa. No primeiro mês tive, naturalmente, mais dificuldade em alcançar estas expectativas, mas no segundo e terceiros meses já o fazia com mais frequência e facilidade, acabando por conseguir fazê-lo até com projetos de grandes dimensões.

4.2.4 Erros da tradução automática: exemplos práticos

Como referido ao longo de toda a secção “[A prática da pós-edição](#)”, a NMT mostrou-se útil durante o processo de tradução. No entanto, isto não impedia que também contivesse alguns erros.

Para classificação destes erros, utilizei a grelha de avaliação da qualidade da empresa Lionbridge. Esta grelha de qualidade, como muitas outras criadas por diferentes empresas, surgiu como uma forma de garantir a conformidade com a norma SAE J2450, elaborada com o objetivo de criar uma métrica para a avaliação da qualidade de traduções na indústria de Automotive. Entretanto, várias empresas de tradução, tendo por base estas normas, criaram as suas próprias grelhas de avaliação.

Selecionei a grelha de avaliação da qualidade da empresa Lionbridge e não da entidade acolhedora do estágio que aqui apresento porque as categorias de erro apresentadas pela empresa Lionbridge são mais específicas, acabando por conter categorias e subcategorias de erro que vão mais de encontro aos erros que fui registando ao longo do meu estágio. As categorias de erro destacadas por esta empresa são erros de precisão, linguagem, terminologia, estilo, funcionais e regionais. Em termos de subcategorias, dentro dos erros de precisão, destacam erros de referências cruzadas, omissão/adição, significado incorreto e texto não localizado. Nos erros de linguagem, destacam as subcategorias de pontuação, ortografia/erro ao digitar e gramática/sintaxe. Nos erros de terminologia,

destacam as subcategorias de terminologia da indústria, inconsistência e glossário. Nos erros de estilo, destacam as subcategorias de estilo geral e guia de estilo. Nos erros funcionais, destacam as subcategorias de formato, texto oculto, tags/ligações, procedimentos técnicos e espaços. Finalmente, nos erros regionais, destacam as subcategorias de padrão regional/do país e adequação ao mercado local. A secção “[Anexos](#)” conterà a grelha em si, com maior detalhe sobre cada subcategoria de erro.

Erros de terminologia

Inevitavelmente, e como já mencionado anteriormente no presente relatório, a NMT nem sempre sugeria a tradução correta para terminologia especializada, o que seria de esperar, tendo em conta o grau elevado de especialização de alguns termos. No entanto, quando a tradução da terminologia especializada já constava nas memórias de tradução, a tradução automática reproduzia-a corretamente na maior parte dos casos, devido a ter acesso a corpora onde esta tradução constava. Todavia, esta ligação entre memória de tradução e tradução automática não era infalível. Por vezes, num mesmo projeto, a NMT sugeria a tradução correta para um termo presente na memória de tradução num dado segmento de tradução, mas sugeria uma tradução errada para esse mesmo termo num outro segmento, como é evidente nos seguintes exemplos:

1308	The internal and external wireless modules both show the wireless status on the [REDACTED].	AT	Os módulos sem fios internos e externos apresentam o estado da rede sem fios na [REDACTED].
1309	The external wireless module will also show the wireless status on the module.	AT	O módulo sem fios externo também apresentará o estado da ligação sem fios no módulo.
1422	The [REDACTED] RFID reader (reader) is located on the left side of the bed near the seat section.	AT	O leitor de RFID [REDACTED] (leitor) está localizado no lado esquerdo da cama, perto da secção do assento.
1423	The RFID reader sends a signal prompting the [REDACTED] indicator light as to the smart pad's status.	AT	O leitor RFID envia um sinal que indica à luz indicadora [REDACTED] o estado do bloco inteligente.

Ilustração 9 - Exemplos de erros de terminologia

Assim, podemos definir este erro como um erro de terminologia de inconsistência.

Erros regionais

Como mencionado anteriormente, a tradução automática sofre, muitas vezes, de problemas de interferência do português do Brasil, quer a nível terminológico, quer a nível sintático. Isto deve-se ao

facto de os corpora em que a NMT se baseia conterem conteúdo em português de Portugal e português do Brasil. Assim, são muito comuns situações como a seguinte:

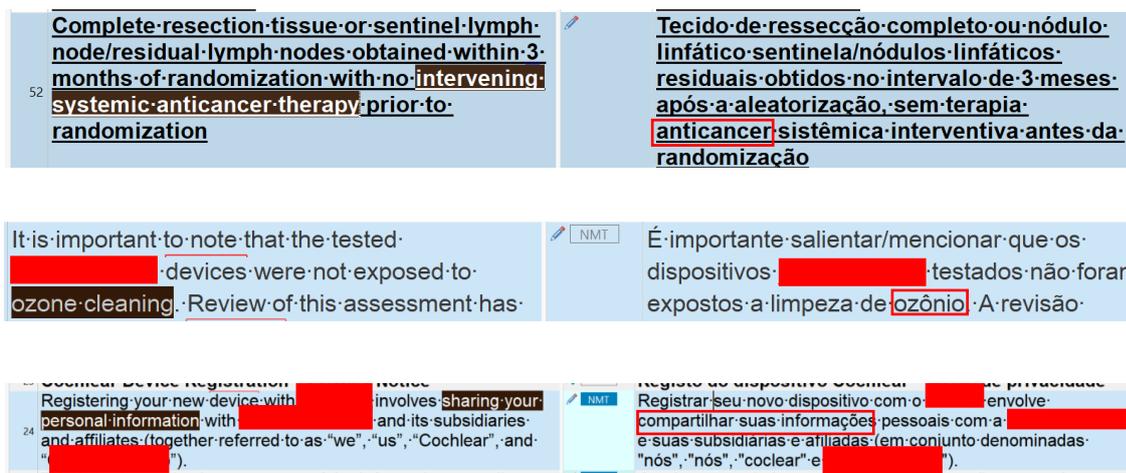


Ilustração 10 - Exemplos de erros regionais

Assim, podemos definir este tipo de erro como regionalismos de adequação ao mercado local.

Erros de precisão

Por vezes, no meio de toda uma frase traduzida, a NMT deixava certas palavras por traduzir sem razão aparente. Isto pode ser verificado no seguinte exemplo:



Ilustração 11 - Exemplos de erros de precisão

Assim, podemos definir este tipo de erro como um erro de precisão de texto não localizado.

Erros de linguagem

Algo regularmente, a NMT tinha dificuldade em produzir a versão plural da palavra “opções”. Isto era um erro que se destacava como bastante específico, tendo em conta que não se manifestava com qualquer outra palavra e que a NMT não tinha tendência a cometer erros de linguagem de caráter gramatical.



Ilustração 12 - Exemplos de erros de linguagem

Assim, podemos definir este erro como um erro de linguagem de gramática/sintaxe.

Erros funcionais

Era extremamente comum que a tradução automática criasse um segmento de chegada com adição, omissão ou troca da ordem das tags em relação ao segmento de partida. Isto era apontado como erro até pela própria ferramenta de controlo de qualidade do Trados Studio.

Em termos da grelha aqui utilizada para classificar os erros, isto representa um erro funcional de tags/ligações.

Em conclusão, penso que alguns dos erros aqui apresentados eram mais previsíveis do que outros. Mesmo antes de iniciar o estágio em pós-edição, assumi que encontraria bastante interferência do português do Brasil na tradução automática. Os erros de terminologia, mais especificamente inconsistência, também me pareceram naturais para tradução automática. No entanto, não esperava encontrar erros de precisão relativamente à falta de localização de texto ou que o erro de adição, omissão ou troca da ordem das tags em relação ao segmento de partida fosse tão prevalente.

4.3 A qualidade

4.3.1 Funcionalidades de avaliação da qualidade do Trados Studio e do Passolo

1. Spell Checker (Verificação de ortografia)

A funcionalidade de Spell Checker permitia, em ambos o Trados Studio e o Passolo, verificar a ortografia da tradução, de modo que a mesma não seja entregue com nenhum tipo de erro de digitação, erro gramatical, erro de conformidade com o acordo ortográfico pretendido ou palavras que o dicionário associado à funcionalidade não reconhece.

Esta verificação da ortografia é realizada “as you write”, ou seja, ativamente, enquanto o tradutor está no processo de traduzir e escrever, sublinhando a palavra com o erro a vermelho, e posteriormente, no momento escolhido pelo tradutor, com um pequeno assistente que percorre todos os erros de ortografia no documento. Ambas as versões apresentam sugestões de correções dos erros.

Exemplo de verificação de ortografia “as you write”:



Ilustração 13 - Exemplo de verificação de ortografia “as you write”

Exemplo de verificação de ortografia posterior:

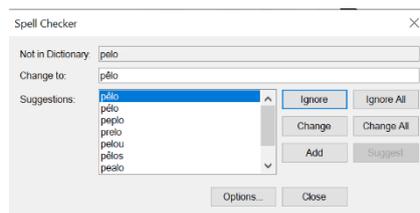


Ilustração 14 - Exemplo de verificação de ortografia posterior

No Trados Studio, achei esta funcionalidade especialmente útil para detetar erros de digitação e também para manter a conformidade com o acordo ortográfico pretendido, já que, por vezes, a tradução automática gera sugestões no acordo ortográfico incorreto, o que, no momento de tradução e revisão, pode ser difícil de detetar.

No entanto, aponto o processo de verificação ortográfica posterior à tradução como demasiado longo. A janela do assistente apresentada acima realiza um processo de percorrer, obrigatoriamente, todos os erros presentes nos segmentos traduzidos. Para além do processamento da passagem de um erro para o outro já ser, por si só, algo lento, todo o processo se torna extremamente demorado e fatigante quando existem muito estrangeirismos propositados no texto de chegada, que são apontados como erro por não estarem presentes no dicionário da funcionalidade.

Penso que este problema poderia ser facilmente resolvido se o processo de verificação ortográfica fosse feito em formato de lista e não com um assistente que percorre todos os erros. Assim, o tradutor ou revisor poderia identificar o suposto erro de estrangeirismo e avançar para erros relevantes, sem gastar tempo desnecessário a verificar um erro que, na verdade, não é um erro.

Quanto à funcionalidade no Passolo, esta funcionava da mesma forma, com ambas as opções de verificação “as you write” ou verificação posterior, com um assistente que percorre todos os erros nos segmentos traduzidos. Provavelmente, apontaria as mesmas vantagens e desvantagens desta funcionalidade no Passolo. No entanto, nunca consegui trabalhar com ela, já que, no meu computador, a funcionalidade sofria de um *bug* que fazia com que esta apontasse todas as palavras escritas como um erro. Assim, este processo teve de ser sempre realizado pelos revisores.

Em conclusão, penso que esta funcionalidade é fundamental para a entrega de uma tradução com qualidade e sem erros ortográficos. Contudo, penso que beneficiaria de uma alteração de formato, para um formato de lista, o que permitiria ao tradutor ou revisor detetar e seleccionar os erros verdadeiramente relevantes e não desperdiçar tempo em “falsos erros”, o que, conseqüentemente, aumentaria a sua produtividade.

2. Verify (Verificação da qualidade)

A funcionalidade Verify apontava, em ambos o Trados Studio e o Passolo, problemas de formatação, como pontuação, espaçamento, tags e início da frase com letra maiúscula/minúscula distintos entre o texto de partida e o texto de chegada, problemas de conformidade com a base terminológica, problemas de localização de unidades, problemas de omissão, adição ou diferença de números no texto de chegada em relação ao texto de partida e problemas relacionados com o facto de o texto de chegada ser igual ao texto de partida. Estes problemas podem ser apresentados como erros, avisos ou notas, consoante o nível de gravidade que lhes é atribuído, sendo erro o nível de gravidade

mais elevado e nota o erro de gravidade menos elevado.

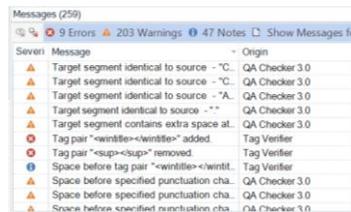


Ilustração 15 - Exemplo da funcionalidade Verify

Felizmente, esta funcionalidade era bem executada, e de igual forma, em ambos o Trados Studio e o Passolo, podendo, assim, comentar sobre o seu funcionamento em ambos ao mesmo tempo.

Penso que a característica mais útil desta funcionalidade é detetar os problemas de formatação, dado que é bastante comum alterar, sem querer, a pontuação, espaçamentos e letras maiúsculas/minúsculas no segmento de chegada. Também é especialmente útil para as tags porque, como mencionado na secção **“Erros da tradução automática: exemplos práticos”**, a NMT omite, adiciona e troca a ordem de tags com alguma frequência.

As restantes características tornam-se menos úteis por diferentes motivos. Os problemas de conformidade com a base terminológica são, na esmagadora maioria dos casos, falsos positivos, porque a funcionalidade não possui sensibilidade a alterações de género, número e até a palavras da mesma família ou com a mesma raiz. Assim, apesar de se poder tratar da palavra feminina ou plural daquela contida na base terminológica, ou mesmo de uma palavra completamente diferente, mas com elementos comuns, a funcionalidade apontará o erro de falta de conformidade com a base terminológica. No que diz respeito aos problemas de localização de unidades e de omissão, adição ou diferença de números, estes também são, na grande maioria dos casos, falsos positivos. Isto acontece porque, em português, é pedido que se utilizem espaços que não provocam quebras de linha entre números e as respetivas unidades. Todavia, isto não se verifica no inglês, pelo que a funcionalidade aponta os números e unidades associados com este tipo de espaço como um erro de localização da unidade ou adição, omissão ou diferença do número. Finalmente, os problemas de o texto de chegada ser igual ao texto de partida são, em quase 100% dos casos, tidos como um falso positivo. Isto acontece porque existem vários segmentos que contêm apenas unidades que são iguais em português, ou nomes de produtos, empresas ou marcas, que não se devem traduzir, ou mesmo conteúdo relativo à formatação que também não se traduz.

Todos os casos de falsos positivos identificados por esta funcionalidade acabam por representar uma pequena perda de produtividade para o tradutor ou para o revisor, muito embora pense que o impacto não é tão grave devido ao formato em que os erros são apresentados.

Os problemas são apresentados pela funcionalidade Verify em formato de lista e, ao carregar no item dessa lista, a funcionalidade leva o tradutor ou revisor até ao segmento em que aquele erro se encontra. Tendo isto em conta, o tradutor e o revisor podem fazer um processo de seleção e definir os erros relevantes, em que vale a pena carregar, e ignorar aqueles que já sabem ser falsos positivos.

Em conclusão, penso que esta funcionalidade é também fundamental para a entrega de uma tradução com qualidade e, na minha opinião, tem um funcionamento mais intuitivo e prático do que a funcionalidade apresentada anteriormente. No entanto, penso que poderia ser interessante fazer algumas alterações à funcionalidade, de modo que esta consiga ser sensível às alterações das palavras da base terminológica e à questão das unidades, de forma que indicasse menos falsos positivos.

4.3.2 Compares e avaliações

Ao longo do estágio, obtive feedback de duas formas distintas. A primeira forma consistia num compare, ou seja, um ficheiro que realçava as diferenças entre a versão do texto traduzida por mim e a versão revista, juntamente com uma justificação da alteração feita pelo revisor. Este tipo de feedback foi menos comum pelo simples facto de que implicava que os revisores dispensassem tempo para o elaborar, o que nem sempre era possível. A segunda forma, previamente mencionada na secção “[Ferramentas utilizadas](#)”, era feedback gerado autonomamente ao criar compares com a ferramenta Transistor. Como tal, eu própria utilizava a versão traduzida do texto com que tinha ficado e, depois de aceder à versão revista, produzia o compare que realçava a diferença entre as duas versões, mas carecia das justificações por parte dos revisores.

Atribuo a estes dois tipos de feedback um nível de utilidade distinto. Os compares criados pelos revisores, com as suas justificações, eram, inevitavelmente, mais elucidativos, permitindo-me compreender melhor os meus erros. Com este tipo de compares, não ficava com dúvidas sobre o porquê de algumas alterações e até chamavam a minha atenção para certas alterações que, sem a sua justificação, eu poderia considerar menos importantes. No entanto, não descarto a importância dos compares gerados por mim, que utilizava especialmente para resolver algumas incertezas que tinha tido durante o processo de tradução, transportando as novas certezas comigo para outras traduções. Todavia, existiam sempre algumas alterações que eu não entendia, devido à falta de explicação.

Este tipo de feedback também carecia do elemento de atribuir uma classificação objetiva à qualidade da minha tradução. Usualmente, encarava um menor número de alterações como uma

indicação de uma melhor qualidade da minha tradução, mas a verdade é que a qualidade não pode ser medida desta forma. Uma tradução com menos correções de erros mais graves poderá ter um nível de qualidade mais baixo do que uma tradução com mais correções de erros menos graves.

Felizmente, existia um elemento que me era fornecido mensalmente e que atribuía uma classificação objetiva à qualidade das minhas traduções. Este elemento consistia em avaliações mensais à qualidade de tradução de todos os elementos de uma dada equipa, utilizando uma grelha de avaliação de qualidade específica da entidade acolhedora.

Para esta avaliação era, ao fim de cada mês, escolhida uma tradução com uma contagem de palavras superior a 1000 palavras realizada por cada membro da equipa, ou seja, uma amostra da tradução de cada um. Em seguida, criava-se um documento Excel com os campos de nome do ficheiro, segmento de tradução, texto de partida, tradução, revisão, categoria de erro, gravidade do erro e comentários, como pode ser visto no exemplo abaixo. Estes campos são preenchidos pelo revisor original da tradução.

File name	Segment / line	Source text	Original translation	Revised translation	Error category	Severity	Comments
	4				Miscellaneous (ME)	Minor Error	Department names are kept in EN according to the TM

Ilustração 16 - Exemplo dos campos da avaliação mensal de qualidade

As categorias de erro disponibilizadas pela grelha de avaliação da entidade acolhedora são as seguintes:

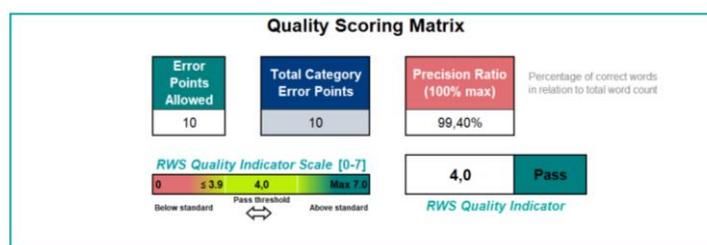
Erro	Definição
Termo incorreto	Tradução que vai contra o glossário do cliente, a tradução padrão da indústria ou traduções prévias
Significado incorreto	Tradução que apresenta um significado diferente ou contrário ao original
Omissão	Tradução que não inclui todos os elementos presentes no texto de partida
Erro estrutural	Tradução que pertence a uma parte do

	discurso distinta do texto de partida, que apresenta uma ordem sintática incorreta, expressa na forma morfológica incorreta ou com falta de coerência entre duas palavras ou mais em termos de flexão
Ortografia	Tradução cuja ortografia vai contra o glossário do cliente ou as normas gramaticais da língua de chegada
Pontuação	Tradução cuja pontuação não respeita as normas gramaticais da língua de chegada
Estilo	Tradução cujo registo ou tom é inadequado ou que vai contra o guia de estilo do cliente
Variados	Tradução cujos erros não são atribuíveis a nenhuma outra categoria
Legado de dados	Tradução cuja causa dos erros pode ser atribuída a erros no legado de dados
Texto de partida	Tradução cuja causa dos erros pode ser atribuída a erros no texto de partida
Formatação/não linguístico	Tradução cujos erros não estão relacionados com a tradução em si, mas com formatação

Tabela 8 - Categorias de erro da classificação da RWS Group

Em termos de gravidade, estes erros podiam ter a seguinte classificação: pouco grave, grave, crítico, repetido ou melhoria preferencial.

O preenchimento desta grelha resulta numa classificação de 1 a 7, em que um resultado inferior a 4 corresponde a um resultado negativo, bem como numa relação de precisão da tradução, representada sob a forma de percentagem.



Verdadeiramente, este ficheiro acaba por constituir um compare bastante mais completo. Neste caso, o revisor não tem apenas de justificar as suas alterações, mas também de classificar os erros em termos de categoria e gravidade, formulando, assim, um feedback mais informativo.

Com estas avaliações, percebi que a categoria de erro mais comum nas minhas traduções era “estilo” ou “erro estrutural”, com uma gravidade classificada como “melhoria preferencial” e com uma justificação que apontava para a melhoria de legibilidade da tradução na língua de chegada, como os seguintes exemplos:

For information on cleaning and disinfection of the equipment, see the safety precautions in the General safety information chapter.	Para obter informações sobre a limpeza e desinfeção do equipamento, consulte a secção precauções de segurança no capítulo de informações gerais de segurança.	Para obter informações sobre a limpeza e a desinfeção do equipamento, consulte a secção <u>sobre</u> precauções de segurança no capítulo de informações gerais de segurança.	Style (ST)	Preferential improvement	This change aims at improving readability.
You can only use [redacted] from the [redacted] when the treatment table column is at angles of 0°, -90°, +90°, -180°, or +180°.	Só pode utilizar [redacted] do acelerador linear do [redacted] quando a coluna da mesa de tratamento estiver em ângulos de 0°, -90°, +90°, -180°, ou +180°.	Só pode utilizar [redacted] do acelerador linear do [redacted] quando a coluna da mesa de tratamento estiver em <u>em</u> ângulos de 0°, -90°, +90°, -180°, ou +180°.	Style (ST)	Preferential improvement	This change aims at improving readability.
If questions should be directed to someone else, please provide information below (Reporter is the person filling out this form).	Se as perguntas devem ser dirigidas a outra pessoa, forneça essa informação abaixo (o relator é a pessoa que preenche este formulário).	<u>Se as perguntas devem ser dirigidas for necessário dirigir as perguntas</u> a outra pessoa, forneça essa informação abaixo (o relator é a pessoa que preenche este formulário).	Structural Error (SE)	Preferential improvement	Changed to improve readability. Sentence lacks articulation.

Ilustração 18 - Exemplos de correções realizadas à tradução da estagiária

Consegui também concluir que, no caso de erros de termo incorreto, estes repetiam-se ao longo de toda a tradução, o que, apesar de ser um erro, indicava que, de modo geral, a consistência era mantida ao longo das minhas traduções.

Em termos de escrita, o tipo de erro mais comum era o erro de pontuação. O ocasional erro de ortografia devia-se a erros de digitação.

Na primeira avaliação obtive um resultado negativo de 3,7, com uma relação de precisão de 99,41%, e na segunda um resultado positivo de 4, com uma relação de precisão de 99,40%. Comparando os resultados que obtive com a quantidade de erros indicados nas minhas traduções, conclui rapidamente que os critérios de avaliação são bastante rígidos e exigentes, sendo que, mesmo acumulando poucos erros e de gravidade baixa, este pode conduzir a um resultado negativo.

Apesar de concordar com todas as correções que foram realizadas às minhas traduções, o facto de grande parte delas serem justificadas com uma melhoria preferencial para melhorar a legibilidade do texto é, para mim, algo que representa a subjetividade do conceito de qualidade e como a qualidade de uma dada tradução pode ser percebida de uma determinada forma por um revisor e de outra, completamente distinta, por um outro revisor. Todavia, no meu caso, penso que todos os melhoramentos

preferenciais para a legibilidade se podem justificar pela minha pouca experiência com a atividade de tradução em geral e com o estilo de escrita da empresa em questão.

Assim, concluo que o elemento mais importante para a minha percepção da qualidade das traduções que produzia foi, sem dúvida, as avaliações mensais dado que eram mais completas e precisas do que os outros tipos de comparações mencionados. Ainda assim, da análise de todos os elementos de feedback, fiquei com a ideia de que a qualidade das minhas traduções era adequada para o meu nível de experiência, tendo em conta que todos os erros das avaliações mensais foram classificados em termos de gravidade como melhorias preferenciais ou erros pouco graves e que os erros que detetei nos restantes comparações me pareciam enquadrar-se também nestes níveis.

5. Considerações finais

A realização do estágio curricular descrito no presente relatório constituiu parte da conclusão do ciclo de estudos do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, na medida em que permitiu a recuperação, aplicação e melhoria de vários conhecimentos e competências abordados nas variadas unidades curriculares.

Retrospectivamente, penso ter aplicado, acima de tudo, capacidades de tradução especializada, principalmente as estratégias de pesquisa transmitidas pelos professores, competências de trabalho com ferramentas de tradução assistida, capacidades de avaliação da qualidade e, finalmente, capacidades de gestão de tempo.

Considero que a organização dos estágios por parte da entidade acolhedora é benéfica na forma como replica o trabalho de um tradutor profissional em vez de se ficar apenas pela sua simulação. Assim, todo o trabalho que era atribuído aos estagiários era composto por projetos reais, que necessitavam de tradução e que seriam entregues ao cliente, nunca se tratando de trabalho experimental de textos previamente traduzidos. Os prazos eram aqueles definidos pelo cliente e as ferramentas utilizadas eram as mesmas dos restantes membros da equipa.

Posto isto, para além de aplicar as competências adquiridas durante o ciclo de estudos previamente mencionadas, acabei também por melhorá-las. Inevitavelmente, a tradução de textos especializados em maior volume e de maior complexidade levou-me a desenvolver estratégias de pesquisa mais eficientes e o facto de se tratar de traduções que seriam entregues ao cliente motivou-me a procurar fontes cada vez mais fiáveis. A necessidade de adaptação ao Trados Studio, CAT tool com a qual não estava familiarizada antes do estágio, conduziu a uma grande reciclagem de conhecimentos sobre CAT tools semelhantes, mas também me permitiu entrar em contacto com novas funcionalidades e, por fim, desenvolver um grande à-vontade com a ferramenta, incluindo, até, estratégias para lidar com as suas limitações. A introdução a um nível de exigência de qualidade mais elevado proporcionou-me o desenvolvimento de uma maior capacidade de autoavaliação e, também, a capacidade de adaptação não só às expectativas da empresa em geral, mas também às de certos revisores ou até clientes. Finalmente, a atribuição de vários projetos com prazos distintos foi uma realidade nova, que me obrigou a melhorar muito as minhas capacidades de priorização de trabalho e gestão de tempo e stress.

No entanto, o contacto com o trabalho de pós-edição foi uma experiência completamente nova. Durante os exercícios de tradução nas unidades curriculares do mestrado optava por utilizar uma CAT tool que não oferecia uma base de tradução automática, acabando, então, por realizar tradução a partir

do zero. Assim, como previamente mencionado no presente relatório, foi necessário um período de habituação ao processo de tradução com uma base de tradução automática. Todavia, o facto de este ter sido o meu primeiro contacto com a pós-edição permitiu-me criar distinções claras sobre as suas vantagens e desvantagens em termos de qualidade, eficiência e eficácia.

Em termos de vantagens, consegui, desde logo, perceber que a base de tradução automática proporciona um grande impulso em termos de produtividade a uma pessoa com pouca experiência em tradução geral ou tradução numa determinada área especializada. Tendo em conta que a qualidade da tradução automática era, de uma forma geral, boa, tinha muito presente que, sem ela, ter-me-ia demorado demasiado tempo a realizar qualquer uma das traduções que me foi atribuída. Inicialmente, dado que apresentava uma boa qualidade, a base de tradução automática também tornava todo o processo de começar a traduzir profissionalmente menos intimidante, servindo como um apoio que me fazia acreditar que conseguiria entregar os primeiros projetos dentro do prazo e que estes seriam, pelo menos, de qualidade aceitável. À medida que progredi em termos de adaptação a esta atividade e, como consequência, acabei por ganhar mais confiança no meu trabalho, comecei a aperceber-me de outras vantagens mais técnicas. Como já mencionado no presente relatório, rapidamente me apercebi que, em muitos casos, a tradução automática correspondia àquilo que estava presente nas memórias de tradução, replicando terminologia e estruturas sintáticas. No entanto, e tendo em conta que a tradução automática se baseia em corpora de traduções realizadas anteriormente, achei especialmente útil o facto de esta reproduzir o tipo de linguagem utilizada especificamente na empresa, como, por exemplo, a tradução de “use” por “utilizar” e não “usar”, entre muitos outros pequenos detalhes, que configuram essa uniformização e consistência em termos quase de guia de estilo.

Em termos de desvantagens, é importante apontar a interferência do português do Brasil, que ocorre com extrema frequência pelo facto de os corpora onde o motor de tradução automática se baseia partilhar textos em português de Portugal e em português do Brasil. Apesar de se apresentarem como pequenos erros, estes podem acumular-se em termos de volume e tornar o processo da sua correção algo fatigante. Os restantes erros da tradução automática são mais ocasionais, o que os torna menos cansativos. Para além dos erros, destaco como a desvantagem mais grave o facto de, por vezes, ter uma base de tradução automática poder interferir com o raciocínio e criatividade do tradutor, no sentido em que reconhecemos que a proposta da tradução automática não é a mais correta, mas não conseguimos produzir outra porque estamos presos à que já nos foi sugerida.

Em termos gerais, penso que a pós-edição proporciona mais vantagens do que desvantagens, contribuindo significativamente para o seu principal objetivo, que é o aumento da produtividade de um tradutor. Também considero que a qualidade do produto final não é afetada, já que a tradução é não só submetida à edição humana, como é posteriormente revista, como uma tradução a partir do zero seria. Todavia, realço a intervenção humana como o fator crucial para que este nível de qualidade seja mantido e assegurado.

A realização deste estágio também me permitiu observar que a pós-edição já é muito predominante no mundo da tradução profissional e que tem tendência a tornar-se numa tarefa cada vez mais comum quando comparada à tradução a partir do zero. No caso da entidade acolhedora, era aplicada tradução automática a todos os projetos realizados no Trados Studio, ou qualquer outra CAT tool que permita a aplicação de tradução automática, tornando, conseqüentemente, todos os projetos em projetos de pós-edição. Isto só não acontece quando um cliente explicita que não quer que seja utilizada tradução automática num projeto específico ou em todos os projetos realizados para o mesmo. Se o cliente não tomar este passo adicional, deixa de existir uma diferença prática entre tradução e pós-edição, já que, mesmo que o cliente peça uma tradução, o trabalho que o tradutor vai realizar será de pós-edição. Apesar de esta prática poder ser alvo de debate e opiniões distintas, reconheço que, tendo em conta o volume de trabalho recebido por cada equipa todos os dias e que nenhum colaborador da empresa tem funções apenas de tradução, a realização de tradução a partir do zero para todos os projetos recebidos poderia tornar-se rapidamente insustentável.

De um modo geral, faço um balanço positivo desta experiência de estágio curricular, considerando que representou uma ligação bastante útil entre o mundo académico e o mundo do trabalho. Este ofereceu-me uma ideia realista do que é trabalhar numa empresa de tradução a nível de carga de trabalho a esperar, competências necessárias, colaboração, relacionamento interpessoal e expectativas ao nível da qualidade e produtividade. Acima de tudo, este estágio dotou-me dessas mesmas competências, que certamente continuarei a utilizar e a aperfeiçoar durante a minha vida profissional. Considero que o contacto e experiência de pós-edição será especialmente benéfico, dado que vejo o mercado de trabalho de tradução a caminhar cada vez mais nesse sentido.

6. Bibliografia

- Arnold, D., Balkan, L., Meijer, S., Humphreys, L., & Sadler, L. (1994). *Machine translation: an introductory guide*. Oxford; Cambridge, Ma. Ncc Blackwell; Blackwell Publishers.
- Bühler, K. (2011). *Theory of language: the representational function of language*. John Benjamins Pub. Co. (Original work published 1934)
- Byrne, J. (2015). *SCIENTIFIC AND TECHNICAL TRANSLATION EXPLAINED: a nuts and bolts guide for beginners*. Taylor & Francis.
- Dabre, R., Chu, C., & Kunchukuttan, A. (2021). A Survey of Multilingual Neural Machine Translation. *ACM Computing Surveys*, 53(5).
- Gouadec, D. (2002). *Translation as a profession*. John Benjamins Publishing Company.
- Guerberof, A. (2009, August). Productivity and quality in MT post-editing. *MT Summit XII-Workshop: Beyond Translation Memories: New Tools for Translators MT*.
- Vinay, J. & Darbelnet, J. (1995). *Comparative stylistics of French and English: a methodology for translation*. J. Benjamins. (Original work published 1958)
- Lagoudaki, E. (2006). Translation Memories Survey 2006: User's Perceptions Around TM Usage. *Proceedings of Translating and the Computer 28*.
- Lopez, A. (2008). Statistical machine translation. *ACM Computing Surveys*, 40(3).
- O'Brien, S. (2011). Towards predicting post-editing productivity. *Machine Translation*, 25(3).
- Reiss, K., Vermeer, H. J., Nord, C., & Dudenhofer, M. (2013). *Towards a general theory of translational action: skopos theory explained*. Routledge Taylor & Francis Group. (Original work published 1971)
- Robert, A.-M. (2013). Vous avez dit post-éditrice? Quelques éléments d'un parcours personnel. *The Journal of Specialised Translation*, 19.
- Snover, M., Dorr, B., Schwartz, R., Micciulla, L., & Makhoul, J. (2006, August). A Study of Translation Edit Rate with Targeted Human Annotation. *Proceedings of the 7th Conference of the Association for Machine Translation in the Americas: Technical Papers*.
- Specia, L., & Farzindar, A. (2010, November). Estimating Machine Translation Post-Editing Effort with HTER. *Proceedings of the Second Joint EM+/CNGL Workshop: Bringing MT to the User: Research on Integrating MT in the Translation Industry*.
- Montalt, V. & Davies, M. G. (2006). *Medical translation step by step: learning by drafting*. Routledge.

Zaretskaya, A., Pastor, G. C., & Seghiri, M. (2015). Integration of Machine Translation in CAT Tools: State of the Art, Evaluation and User Attitudes. *SKASE Journal of Translation and Interpretation*, 8(1).

7. Webgrafia

Contribuidores. (2013a, fevereiro 11). *Ciências da vida*. Wikipedia.org; Fundação Wikimedia, Inc.

Consultado a 6 de outubro de 2022 em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncias_da_vida

Contribuidores. (2013b, novembro 27). *Memória de tradução*. Wikipedia.org; Fundação Wikimedia, Inc.

Consultado a 6 de outubro de 2022 em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%B3ria_de_tradu%C3%A7%C3%A3o

Milheiro, C. (2021, janeiro 13). *Tudo o que deve saber sobre estágios curriculares*. Ekonomista.

Consultado a 6 de outubro de 2022 em: <https://www.e-konomista.pt/estagios-curriculares/>

8. Anexos

8.1 Apreciação global da orientadora de estágio da entidade acolhedora



3 Apreciação global

De modo global, faço uma apreciação bastante positiva do estágio curricular da Beatriz Carvalho: a Beatriz sempre foi extremamente pontual e assídua, mesmo tendo optado por um regime de trabalho remoto, que lhe permitia ter uma maior flexibilidade de horário. Demonstrou método, organização e disciplina.

A nível de competências profissionais, revelou enorme destreza e autonomia em todas as funções que desempenhou: a Beatriz aprende rapidamente, sabe quando pedir ajuda, colocou questões pertinentes e soube sempre implementar o feedback dos colegas de forma crítica. Revelou uma boa organização do dia de trabalho, mesmo tendo de oscilar entre tarefas produtivas e de formação.

Acredito que talvez a Beatriz tivesse podido beneficiar mais do estágio se tivesse optado por um regime de trabalho presencial. Não obstante, cerca de metade da equipa de Life Sciences, à qual a Beatriz foi alocada durante o estágio curricular está também a trabalhar em regime remoto, pelo que as competências de integração na equipa/relação com os colegas foram condicionadas por este aspeto.

Foram realizadas três avaliações de qualidade internas; no entanto, à data de redação do presente documento, faltava avaliar o projeto referente ao mês de abril. Numa escala de 0 a 7, na qual um valor inferior a 4 é considerado *No Pass*, a Beatriz obteve as classificações de 3,7 e 4,0 – o que denota uma evolução positiva.

A Beatriz cumpriu todos os KPI de forma exímia e demonstrou zelo, rigor, grande capacidade de trabalho e um elevado sentido de responsabilidade. Existirão ainda aspetos a melhorar em termos de qualidade de tradução; contudo, a Beatriz parece dispor de todas as competências necessárias para ser bem-sucedida na área da tradução.

Porto, 16 de maio de 2022

Isabel Magalhães da Costa

Ilustração 19 - Apreciação global da orientadora de estágio da entidade acolhedora

8.2 Subcategorias de erro da classificação da empresa Lionbridge

1	Error Categories	
2	Accuracy (castanho)	
3	<i>Errors classified under the Accuracy category denote translation errors. They are normally detected by comparing the source and target texts.</i>	
4	A - Cross References	References to other sections or components of the product are incorrect, or references to third-party products are incorrect.
5	A - Omission/Addition	Source text information has been deleted from the target text, or information not found in the source text has been added to the
6	A - Incorrect Meaning	The target language does not accurately reflect the meaning of the source text. This may include ambiguously or literally
7	A - Unlocalized Text	A portion of the source text has incorrectly been left untranslated (this does not include items left untranslated as per the project
8	Language (verde)	
9	<i>Errors under the Language category denote language errors. Usually, these are deviations from generally accepted language conventions.</i>	
10	L - Punctuation	The translation does not adhere to the punctuation rules of the target language. May include hyphenation and spacing rules.
11	L - Spelling/Typo	The translation does not adhere to the target language-specific rules with regard to spelling. Misspellings and typographic
12	L - Grammar/Syntax	The translation does not adhere to the target language-specific rules with regard to grammar or syntax.
13	Terminology (amarelo)	
14	<i>Errors classified under the Terminology category denote compliance errors. Usually, these are deviations from an approved translation glossary.</i>	
15	T - Industry-Standard Terminology	The terminology does not follow generally accepted industry terminology.
16	T - Inconsistency	Terms or expressions are translated inconsistently throughout the text. This includes headers or titles translated with a verb
17	T - Glossary	The terminology used does not comply with the approved glossaries for the client, project, or software platform.
18	Style (laranja)	
19	<i>Errors under the Style category denote deviations from an approved style guide or from the general style required by the text.</i>	
20	S - General Style	Wrong register, inappropriate level of formality, style conventions not followed, unidiomatic usage of target language.
21	S - Style Guide	The translation does not comply with the language style guide provided (either a Lionbridge style guide or a client style guide).
22	Functional (vermelho)	
23	<i>Errors under the Functional category usually denote technical, non-language-related errors. They are flagged only if they were the responsibility of the translator.</i>	
24	F - Format	Formatting errors, such as incorrect styles, fonts, bulleted and numbered lists.
25	F - Hidden Text	Hidden text in RTF files translated.
26	F - Tags/Links	Formatting tags changed; corruption of translation memory tags; links do not work properly.
27	F - Technical Procedures	This includes errors derived from technical procedures not properly followed. Errors with the index, tables of contents and
28	F - Spacing	Wrong or inconsistent spacing (e.g. no spacing, or single width vs. double width spacing in some languages).
29	Regional (cinzento)	
30	<i>Errors under the Regional category denote localization errors. Usually, the translations do not conform to the localization standards in use in the target country.</i>	
31	R - Regional/Country Standards	Any regional or country standards not followed. This includes date format, units of measurement, currency, delimiters,
32	R - Local Market Suitability	Cultural references in the source text are not adapted to target audience or market. This may include any locale-specific
33	Compliance (azul)	
34	<i>Errors under the Compliance category denote failure to follow the instructions received from Lionbridge and/or from the client.</i>	
35	C - Instructions	The translation does not adhere to the project instructions or to the guidelines provided either by Lionbridge or by the client.
36	C - LQI Feedback/Queries	The corrections from the LQI specialist or from previously answered queries were not implemented.
37		

Ilustração 20 - Subcategorias de erro da classificação da empresa Lionbridge